

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

Programa de Pós-Graduação em Ensino

Produtos educacionais

2024

Ensino de estratégias de tradução para a língua brasileira de sinais e língua portuguesa: tradução palavra por sinal

Moreira, Célio Roberto

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/363>

Baixado de Repositório Institucional UENP



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

**CÉLIO ROBERTO MOREIRA
SERGIO DE MELLO ARRUDA**

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

MATERIAL DIDÁTICO

**ENSINO DE ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO PARA A
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA:
TRADUÇÃO PALAVRA POR SINAL**

CÉLIO ROBERTO MOREIRA
SERGIO DE MELLO ARRUDA

MATERIAL DIDÁTICO

**ENSINO DE ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO PARA A
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA:
TRADUÇÃO PALAVRA POR SINAL**

**TEACHING STRATEGIES FOR BRAZILIAN SIGN
LANGUAGE AND PORTUGUESE LANGUAGE: WORD BY SIGN
TRANSLATION**

Produção Técnica Educacional apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Ensino da
Universidade Estadual do Norte do Paraná –
Campus Cornélio Procópio, como requisito
parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Cornélio Procópio – PR
2024

Ficha catalográfica elaborada por Juliana Jacob de Andrade - Bibliotecária, CRB/9 - 1669, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

M838m MOREIRA, Célio Roberto
Material didático: ensino de estratégias de tradução para a língua brasileira de sinais e língua portuguesa: tradução palavra por sinal / Célio Roberto MOREIRA; orientador Sergio de Mello Arruda - Cornélio Procópio, 2024.
65 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2024.

1. Formação Continuada. 2. Tradutor e Intérprete. 3. Língua Brasileira de Sinais. 4. Língua Portuguesa..
I. Arruda, Sergio de Mello, orient. II. Título.

CDD: 370.11

LISTA DE QUADRO E IMAGENS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Categorização dos procedimentos técnicos da tradução | 17 |
| Imagem 1 – Abertura | 43 |
| Imagem 2 – Videoaula 01 | 44 |
| Imagem 3 – Material didático | 44 |
| Imagem 4 – Especificidades da Profissão do TILSP | 45 |
| Imagem 5 – Dificuldades e problemas de tradução | 46 |
| Imagem 6 – Wharley Martins dos Santos | 47 |
| Imagem 7 – Procedimentos técnicos da tradução, Heloisa Barbosa | 48 |
| Imagem 8 – Professora Heloisa Barbosa | 48 |
| Imagem 9 – Os quatorze procedimentos tradutórios | 49 |
| Imagem 10 – Ensino da tradução palavra por sinal/ Palavra por palavra | 51 |
| Imagem 11 – Sinal da UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná | 52 |
| Imagem 12 – Como o TILSP seleciona suas escolhas tradutórias | 53 |
| Imagem 13 – Prática de ensino de estratégias de tradução | 54 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

| | |
|-------|--|
| CAPES | Coordenação de aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior |
| L1 | Língua Materna |
| L2 | Segundo Idioma Aprendido |
| TILSP | Tradutor e Intérprete de Libras e da Língua Portuguesa |
| UENP | Universidade Estadual do Norte do Paraná |
| VOLP | Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 06 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO – METODOLÓGICA | 10 |
| 2.1 A PESQUISA SOBRE ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO PARA LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA..... | 10 |
| 2.2 ATRIBUIÇÕES DO TILSP- TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA..... | 14 |
| 2.3 ESPECIFICIDADES DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO | 17 |
| 3 A ORGANIZAÇÃO DAS QUATORZE ESTRATÉGIAS DA TRADUÇÃO..... | 21 |
| 4 APLICAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO PALAVRA POR PALAVRA/PALAVRA POR SINAL..... | 44 |
| 4.1 ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DIRECIONADA PARA O TILSP-TRADUÇÃO PALAVRA POR SINAL NA DIREÇÃO DIRETA. | 44 |
| 4.2 ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DIRECIONADA PARA O TILSP-TRADUÇÃO PALAVRA POR SINAL NA DIREÇÃO INVERSA | 46 |
| 5 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL..... | 48 |
| 6 CONSIDERAÇÕES PARA A UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL..... | 56 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 61 |
| REFERÊNCIAS | 63 |

1 INTRODUÇÃO

O Mestrado Profissional em Ensino é um programa abrangente e enriquecedor, projetado para aprimorar tanto a compreensão quanto as habilidades no campo educacional. Ao longo do curso, os participantes são expostos a uma ampla gama de conteúdos relacionados ao ensino com o objetivo primordial de proporcionar, não apenas informação, mas, também, uma formação sólida e prática.

De acordo com Oliveira (2015), Marco Antônio Moreira, o idealizador do Mestrado Profissional em Ensino, afirma que esses programas têm como foco principal a abordagem de metodologias e estratégias educacionais, bem como a exploração aprofundada de conteúdos disciplinares relevantes. Seus currículos abrangem tanto os princípios fundamentais do ensino, quanto os alicerces epistemológicos que sustentam a prática educacional.

Nesse sentido, apresentamos nosso produto educacional, que está em formato de videoaula. Ele visa proporcionar o ensino de estratégias de tradução para o par linguístico da Libras e da Língua Portuguesa, objetivando ofertar uma formação inicial em estratégias de tradução para favorecer habilidades e competências de tradução/interpretação de Libras e Língua Portuguesa, especificamente ensinar como aplicar a tradução palavra por sinal. Como o material será tecnológico e disponível no eduCAPES¹, não haverá indícios de aprendizagem de nosso público-alvo.

Para o par linguístico Libras – Língua Portuguesa, o TILSP possui duas funções: a tradução e a interpretação. A interpretação é uma ação imediata que o TILSP precisa ouvir, ler ou ver a língua fonte e, então, seletar suas escolhas tradutórias e produzir seu texto para o público-alvo. Esse entendimento vem ao encontro do pensamento de dois teóricos da tradução para Libras – Língua Portuguesa. Rodrigues (2018), afirma que a interpretação acontece sob a pressão de tempo. O TILSP ouve as informações auditivas ou visualiza a sinalização e necessita produzir de imediato as informações que estão sendo transmitidas. Santos (2020, p.36) expõe que “a interpretação envolve um texto oral que está sendo produzido em fluxo contínuo, sem registro fixo, ou seja, após a sua produção o texto imediatamente se desfaz”.

Para o par linguístico Libras – Língua Portuguesa, a tradução difere da interpretação não sendo uma ação imediata sendo que seu processo de escolhas tradutórias tem o tempo a seu favor. O TILSP, ao receber um texto oral, escrito ou sinalizado, pode estudar o material,

¹ Portal de objetos educacionais para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação que busquem aprimorar seus conhecimentos. Em seu acervo, há milhares de objetos de aprendizagem, incluindo textos, livros didáticos, artigos de pesquisa, teses, dissertações, videoaulas, áudios e imagens.

procurar sinais na internet ou solicitar ajuda a um TILSP mais experiente. A tradução pode ser corrigida e, assim, o texto para o público-alvo será entregue. Segundo Albir (2005), a tradução não é a mera substituição de uma palavra por sinal, traduzir é quando o profissional tem contato antecipado com o texto ou outro material para fazer a leitura.

Pensando na tradução, escolhemos a elaboração de videoaulas para quem tivesse interesse em acessar nosso produto, pois esses vídeos não são uma formação continuada, mas sim livres. O interessado pode assisti-los no seu tempo e nos dias que puder, podendo acessá-los e treinar a sua sinalização.

Na sequência, trazemos as principais características dos quatorze procedimentos técnicos de tradução, bem como exemplos práticos de como aplicar uma das estratégias de tradução. Tais exemplos nortearam a sistematização da nossa produção técnica educacional (produto técnico/tecnológico).

Esta Produção Técnica Educacional trata-se de uma Sequência de Estudos, denominada **Ensino de Estratégias de Tradução para a Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**: tradução palavra por sinal, composta por uma sequência de vídeo aulas, que compõe a Dissertação intitulada *Ensino de Estratégias de Tradução para Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Nossa questão de pesquisa é: como os TILSPs (Tradutores e Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa) selecionam suas escolhas tradutórias? O produto apresentado é desenvolvido no programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

O objetivo da sequência de videoaulas é apresentar e ensinar os estudos de Barbosa (1990), que cataloga quatorze procedimentos técnicos da tradução para as Línguas orais, e Santos (2020), doutorando da pós-Graduação em Estudos da Tradução que trouxe visibilidade ao tema, adaptando o estudo para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa por meio do curso traduz aí (2020).

Os quatorze procedimentos técnicos da tradução para a Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa é um tema bem recente e, ainda, está restrito apenas aos espaços da pós-graduação em Estudos da Tradução. Destarte, face aos dados recolhidos em nossas entrevistas, a escolha do tema se deu devido muitos TILSPs possuírem o pensamento minimalista que Traduzir/Interpretar é apenas substituir uma palavra por sinal, desconhecendo a existência de procedimentos da tradução para a Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.

Considerando a rotina das entrevistas, que consistiu em apresentar as especificidades da profissão do TILSP e em seguida as estratégias de tradução, nosso material constitui-se de videoaulas que abordam: no primeiro vídeo, uma explicação de quem somos e apresentação de nosso par linguístico, Libras e Língua Portuguesa. Além disso, expomos a importância de se falar de estratégias de tradução e a nossa questão de pesquisa.

No segundo vídeo, aula 01, pontuamos a trajetória de grande parte dos intérpretes para o estudo da Libras e, fundamentado em teóricos da área da tradução, apresentamos os desafios e metodologias dos cursos de Libras que são ofertados pela Associação de Surdos e escolas de idiomas para a formação inicial do TILSP.

No terceiro vídeo, aula 02, há um aprofundamento sobre as especificidades da profissão TILSP; como diferenciar as siglas TILS e TILSP; saber distinguir as funções de tradução e interpretação; conhecer as direcionalidades de tradução/interpretação, sendo elas, direção direta e inversa.

No quarto vídeo, aula 03, é apresentada a diferença de um problema e dificuldade de sua tradução e como resolvê-lo. Além da alteração da Lei 12.319 por meio de Brasil (2023).

No quinto vídeo, aula 04, há uma explicação de como surge o interesse pela pesquisa acerca dos Estudos da Tradução. Também são apresentados os teóricos em Estudos da Tradução: Heloísa Barbosa e Wharley dos Santos; além das quatorze possibilidades de tradução que são catalogadas em quatro categorias.

No sexto vídeo, aula 05, mostra-se a importância do uso das ferramentas tradutórias e como devemos fazer uso de um dos procedimentos técnicos que foi mais utilizado pelos entrevistados: a tradução palavra por sinal na direção inversa. Neste vídeo, pontua-se a preocupação e os perigos de fazer interpretação/tradução de letras de música e exemplos de aplicação da ET01.

No sétimo vídeo, aula 06, demonstra-se como aplicar a ET01 na direção direta; há exercícios práticos e implicações de uso equivocado na ET01.

No oitavo vídeo, aula 07, são apresentados exemplos de como os cinco entrevistados selecionaram suas escolhas tradutórias das duas frases selecionadas do canal do *YouTube* do Aula Paraná. Por fim, com a contribuição de nossos entrevistados, e se fundamentando em nosso referencial teórico, trabalha-se a prática de ensino de tradução tanto na direcionalidade direta quanto na inversa.

No nono e último vídeo, aula 08, iremos apresentar uma técnica de estudo para nosso par linguístico, os resultados da dissertação com as contribuições sinalizadas de nossos entrevistados.

Nossa pesquisa teve por base a contribuição dos entrevistados, bem como, nossas compreensões teóricas, para o desenvolvimento de videoaulas. Ao alinhar essas escolhas com o nosso aporte teórico, buscamos uma compreensão mais aprofundada de como eles selecionaram suas sinalizações e, além disso, apresentarmos novas contribuições para esses profissionais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Neste capítulo, baseados em nosso aparato teórico, no item 2.1 apresentamos os motivos e importância da pesquisa sobre as estratégias de tradução. Mais adiante, no item 2.2 fundamentamos algumas atribuições da profissão do TILSP em sala de aula. Além disso, discorreremos sobre o reconhecimento da profissão do TILSP no Brasil (2010) e Brasil (2023), que é bem recente, sendo que muitos desses profissionais, principalmente os que atuam no contexto educacional, são designados para a função sem conhecê-la. Por essa razão, no item 2.3 são apresentadas algumas de suas incumbências, as especificidades da tradução e interpretação, além do detalhamento do objeto desta pesquisa: a falta de formação específica em estudos da tradução para a Libras – Língua Portuguesa.

2.1 A PESQUISA SOBRE ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO PARA A LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA

A pesquisa na área da tradução e, por extensão, da interpretação iniciou-se timidamente no Brasil, após a promulgação da lei Nº 10.436/2002 que reconheceu a Libras como uma língua. Antes do referido documento, a área de tradução/interpretação para o par linguístico da Libras e da Língua Portuguesa era ainda negligenciada e carente de pesquisas, pois, até o presente momento, não existia curso superior para formação do TILSP. Neste sentido, Venutti (2020, p. 1) dispõe sobre o tema, conforme segue:

Embora a interpretação, como uma forma de mediação através das fronteiras linguísticas e culturais, tenha sido fundamental na comunicação humana desde os primórdios, seu reconhecimento, como algo a ser observado e estudado, é relativamente recente.

A contribuição de Venuti (2020), é importante, pois destaca que a interpretação é uma atividade altamente especializada e demanda uma área de pesquisa própria. Isso é especialmente relevante para a interpretação em Libras, uma das modalidades dos estudos da Tradução, que é bastante particular e que requer um conjunto específico de habilidades e conhecimentos.

É relevante oferecer aos TILSPs, principalmente para aqueles que atuam no contexto educacional, que sejam aspirantes a intérpretes de Libras e à comunidade científica em geral as estratégias de tradução e interpretação, para nosso par linguístico Libras- Língua Portuguesa, pois elas auxiliam a interpretação e tradução desses dois idiomas.

De acordo Rodrigues (2010), como já vimos no capítulo anterior, o curso de Bacharelado em Letras – Libras é bem recente se comparado a profissões como a docência. No Paraná, a UNIOESTE é a única instituição de ensino superior (IES) gratuita que oferece formação e pesquisa em Estudos da Tradução, principalmente no que se refere às estratégias de tradução para o par linguístico Libras e Língua Portuguesa que são pouco conhecidas.

Por conseguinte, o curso de Bacharelado em Letras – Libras foi autorizado em 2008 (Brasil, 2008), mas ainda são poucas as universidades públicas que oferecem uma formação específica em técnicas de tradução e interpretação. No Paraná, não existem programas de pós-graduação ou cursos específicos voltados para os Estudos da Tradução em universidades públicas. Deste modo, quando o tradutor e intérprete da Libras e da Língua Portuguesa precisa fazer escolhas tradutórias para resolver problemas de tradução e compreensão no seu trabalho, ao não possuir tal conhecimento, pode se equivocar. Além disso, a ausência de formação é outra razão pela qual nossa pesquisa pode prover ferramentas para o aprimoramento dos profissionais envolvidos em estimativas de proficiência e aprimorar o conhecimento e as habilidades de procedimentos de tradução/interpretação.

É preciso que os TILSPs conheçam as especificidades linguísticas e terminológicas do par linguístico Libras – Língua Portuguesa. Isso porque essas particularidades têm implicações importantes para a atuação do tradutor e intérprete de Libras e Língua Portuguesa, bem como para a formação de profissionais qualificados e conscientes das demandas da comunidade surda. Além disso, as quatorze estratégias de tradução/interpretação expostas por Barbosa (1990), e adaptadas por Santos (2020), no curso *traduz aí* (2020), precisam ser estudadas e compreendidas pelos TILSPs e pesquisadores na área da Libras. Conhecer tais estratégias pode permitir uma melhor compreensão da natureza da interpretação/tradução em Libras/Língua Portuguesa e das especificidades que elas apresentam.

Para se tornar um TILSP, os candidatos que não possuam formação superior têm de passar por uma banca de avaliação composta por TILSPs, Surdos e pedagogos bilíngues. No entanto, surge um problema social: como esses profissionais podem ter habilidades para avaliação de outros futuros tradutores em bancas de proficiência se nosso estado carece de estudos específicos em tradução para Libras? E essas bancas avaliam nos candidatos apenas o léxico dos idiomas? De acordo com Jakobson (2010), ‘traduzir’ não é simplesmente a substituição de palavra por sinal, uma relação biunívoca, pensamento minimalista de que traduzir é a mera substituição de uma palavra por sinal.

O TILSP precisa ter consciência de suas escolhas tradutórias e saber selecioná-las. Como já visto no parágrafo anterior, nem sempre a escolha da tradução palavra por sinal é possível, com os quatorze procedimentos tradutórios, a interpretação/tradução será mais acessível para o público-alvo. Diante desse desafio, nossa pesquisa pode fornecer ferramentas para sua formação, apresentando as quatorze estratégias tradutórias que são subdivididas em quatro categorias, além de aulas práticas de algumas dessas estratégias que auxiliam no ato tradutório/interpretativo, possibilitando, então, se desvincular do automatismo de que só existe a tradução palavra por palavra. Dessa forma, nossa pesquisa visa contribuir para o aprimoramento dos profissionais envolvidos na avaliação de outros futuros tradutores em bancas de proficiência.

Segundo Gile (1995), o processo de tradução e interpretação é composto de três esforços: o primeiro é ouvir a mensagem e decodificá-la; o segundo é o esforço para a escolha de uma das quatorze estratégias de tradução e o terceiro é a memória de curto prazo para guardar essas informações e mobilizá-las. Tais escolhas tradutórias são tomadas em um período muito curto, observado o automatismo de que “traduzir” é apenas o ato de tradução de palavras. Por sinal, a área de estudos da tradução para a Libras e Língua Portuguesa fornece ferramentas para aprimorar as habilidades e as competências tradutórias e conferir a importância das escolhas na interpretação e tradução de mensagens.

Uma outra justificativa para a realização de pesquisas na área de estudo da tradução para a Libras e Língua Portuguesa é que o TILSP pode surgir em um contexto assistencialista, conhecido como o intérprete *Ad Hoc*². Muitos iniciaram seus estudos em igrejas ou associações de Surdos. Como já discutido, para ser TILSP, os cursos de Língua Brasileira de Sinais ofertados em associações de Surdos ou escolas de idiomas, na maioria das vezes, não são suficientes para a profissão, porque, segundo Santos (2020), a observação do processo metodológico por campo semântico e, segundo Quadros (2021), a ausência da gramática nesses cursos são fatores que podem interferir para que o futuro intérprete não adquira conhecimentos linguísticos necessários. Cenários, este, que pode contribuir para que muitos profissionais possam ter dificuldades na interpretação na direção direta que consiste em ver a sinalização de Libras e oralizar (Magalhães, 2007).

Com base nas contribuições de Santos (2020), Quadros (2021), ambos em *Traduz aí* (2020), e Magalhães (2007), afirma que o conhecimento da língua por si só não é suficiente

² Pessoa fluente em língua de sinais que surge de um contexto assistencialista ou religioso e que inicia o trabalho sem formação acadêmica para acompanhar um parente surdo nas escolas.

para desenvolver a competência tradutória necessária. Consequentemente, muitos tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa preferem trabalhar na direção inversa, ou seja, ouvir as informações da Língua Portuguesa para sinalizar para a Língua Brasileira de Sinais, o que resulta em uma assimetria na direção da tradução uma vez que em seus cursos iniciais, eles não foram treinados para a interpretação na direção direta e, no decorrer de nossas videoaulas, essas especificidades são pontuadas como uma necessidade da profissão.

Para ser um bom intérprete de Libras, de acordo com Santos (2020), é necessário que o profissional possua competências interpretativas; conhecimento (saber teórico); habilidades (prática consciente e saber selecionar) e atitudes (saber resolver os problemas tradutórios com as quatorze ferramentas de tradução). O CHA (Competência, Habilidade e Atitude) proporciona a consciência tradutória, sendo também fundamental dominar não somente a Libras como também estudar a Língua Portuguesa, principalmente quando estamos interpretando na direção direta de (Libras para a Língua Portuguesa).

Dessa forma, esta pesquisa partiu da identificação de um problema social relevante que é a ausência de uma formação específica em estudo da tradução para a Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa que pode interferir na formação dos TILSPs e gerar as limitações que citamos neste capítulo, levando-nos a questão: Como o Tradutor e Intérprete de Libras e da Língua Portuguesa seleciona suas escolhas tradutórias?

Para respondê-la foi necessário utilizar um aparato teórico adequado e entrevistar esses profissionais, inicialmente por meio do aplicativo *WhatsApp*, entramos em contato com TILSPs pertencentes ao NRE – CP (Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procópio), perguntando se aceitavam participar de nossa pesquisa. No ano de 2023, sete profissionais atuavam como intérpretes de Libras no contexto educacional, sendo que cinco deles aceitaram participar desta pesquisa. Vale destacar que o NRE – CP foi bem ágil quanto a documentação para autorização da pesquisa, portanto, nossa pesquisa foi possível.

Considerando que pesquisar Estratégias de Tradução para a Libras (Libras e Língua Portuguesa) é uma tarefa importante, e de acordo com as justificativas acima citadas, esta pesquisa foi desenvolvida por ser relevante socialmente. Lüdke (2001), discute a importância da pesquisa e propõe um filtro de três fases para avaliar a pertinência do tema, sendo preciso realizar um filtro composto por três processos: 1) A pesquisa é importante? 2) A pesquisa é precisa? 3) A pesquisa é possível? Assim, examinando os pressupostos da autora, buscamos justificar e responder a essas questões pontuando algumas situações acerca da ausência de

estudos da tradução que podem interferir na formação do TILSP, fundamentados em nosso aparato teórico.

2.2 ATRIBUIÇÕES DO TILSP – TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA

A legislação federal que regulamenta a profissão do TILSP, mais especificamente no artigo 04, veta a formação em nível Superior desses profissionais (Brasil, 2010), pois, de acordo com Santos (2023), ao seguir a ordem cronológica das legislações linguísticas no Brasil (2002), e legislações educacionais Brasil (2005), acerca da Libras, neste período, não existia nenhuma turma de Bacharelado em Letras – Libras no Brasil, sendo criado o curso apenas em 2008.

A profissão do TILSP é reconhecida por uma legislação específica (Brasil, 2010). Esse profissional trabalha com a mediação linguística entre dois idiomas, sendo a Libras e a Língua Portuguesa, podendo atuar no contexto de saúde, jurídico, político, televisivo e por todo ambiente que a Libras for manipulada, contudo, é no ambiente educacional onde há uma maior demanda de trabalho. Dessa forma, define-se:

Art. 6º São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências: I – efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa; II – interpretar, em Língua Brasileira de Sinais – Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares; III – atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos; IV – atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e V – prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais (Brasil, 2010, p.01).

No artigo 7º, são pontuadas outras atribuições da profissão como “conhecimento técnico, ser ético, respeito à pessoa surda, principalmente a sua cultura” (Brasil, 2010). Já no inciso III, nos chama atenção “pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir” (Brasil, 2010). De acordo com o que estamos propondo, explanar as 14 estratégias de tradução corrobora com o que é exigido na legislação e nos resultados desta pesquisa uma vez que é evidente que cada TILSP, no momento de suas escolhas tradutórias, busca em suas experiências de mundo e de formação suas escolhas tradutórias e, assim, traduzir/interpretar

não é imparcial. Ademais, ser fidedigno é fundamentar-se apenas em uma possibilidade de tradução, a tradução palavra por sinal, sendo que Jakobson (2010), pontua que traduzir não é mera substituição de palavra por sinal, sendo preciso ser também uma substituição de sentido.

O TILSP, no Paraná, atua no contexto educacional, mais especificamente aquele que trabalha pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR), é contratado como professor/intérprete. A instrução N° 003/2012 estabelece normas para sua atuação nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Estadual. Outra característica nesse estado é que esse documento evidencia o par linguístico desses profissionais e a sigla TILSP, que reconhece as duas línguas de trabalho, mas não é destacada na instrução e nem usada em editais de contratação (Paraná, 2012), sendo utilizada TILS – Tradutor e Intérprete de Línguas de Sinais, sigla utilizada por Quadros (2004).

O Tradutor e Intérprete de Libras – Língua Portuguesa, TILS no Paraná (Paraná, 2012), é o profissional bilíngue responsável por fazer a mediação linguística tanto na direcionalidade direta (ver a sinalização visual do aluno e interpretar para a oralidade ou escrita da Língua Portuguesa) quanto na inversa (ouvir as informações da comunidade escolar, mais especificamente dos professores, e sinalizar para a Libras). Compete-lhe o cumprimento das seguintes atribuições:

4.1 mediar situações de comunicação entre os alunos surdos e demais membros da comunidade escolar; 4.2 viabilizar a interação e a participação efetiva do aluno nas diferentes situações de aprendizagem e interação no contexto escolar; 4.3 informar à comunidade escolar sobre as formas mais adequadas de comunicação com o(s) aluno(s) surdo(s); 4.4 interpretar, de forma fidedigna, as informações e conhecimentos veiculados em sala de aula e nas demais atividades curriculares desenvolvidas no contexto escolar; 4.5 dar oportunidade à expressão do(s) aluno(s) surdo(s) por meio da tradução, de forma fidedigna, de suas opiniões e reflexões; 4.6 ter conhecimento prévio dos temas a serem trabalhados pelo professor, evitando a improvisação e proporcionando maior qualidade nas informações transmitidas; 4.7 ter um relacionamento ético com o professor regente de turma, oferecendo informações adequadas sobre a importância da interação deste com o(s) aluno(s) surdo(s); 4.8 sugerir aos docentes a adoção das estratégias metodológicas visuais mais adequadas ao favorecimento da aprendizagem dos alunos surdos; 4.9 cumprir integralmente a carga horária designada (20 ou 40 horas-aula), de modo a oferecer apoio especializado aos alunos surdos em todas as disciplinas previstas na Matriz Curricular para a série em questão; 4.10 participar das atividades pedagógicas que envolvem o coletivo da escola (reuniões pedagógicas, conselhos de classe, atividades festivas, entre outros); 4.11 submeter-se aos direitos e deveres previstos aos demais profissionais, no Regimento da escola; 4.12 cumprir o Código de Ética que regulamenta a prática da interpretação/tradução em Libras, emitido pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS, o qual deve ser de conhecimento da equipe técnico-pedagógica do

estabelecimento de ensino (Paraná, 2012, p.2-3).

Outro tema que nos chama atenção na instrução do estado do Paraná é que umas das atribuições do intérprete de Libras é ter conhecimento prévio dos conteúdos ministrados pelo professor (Paraná, 2012). Essa prática é de extrema importância para a tradução/interpretação, pois, nesse caso, o TILSP vai ter tempo para estudar os conteúdos e melhorar a sua sinalização. Infelizmente, na prática, isso é quase impossível acontecer no ambiente escolar. O TILSP, no Paraná, não possui hora/atividade (momento em que o professor paranaense recebe para estudar e planejar suas aulas). O intérprete de Libras e da Língua Portuguesa permanece todo o período na sala de aula com o aluno Surdo, sendo que, seu momento de estudo, está alocado dentro da sua carga horária de trabalho e será apenas quando o aluno Surdo estiver ausente.

Albir (2001), argumenta que a tradução/interpretação se desenvolve em um contexto social corroborando que o TILSP, ao traduzir, deve ter conhecimento mínimo do material que com o qual trabalhará, caso contrário, terá dificuldade de fazê-lo, ou seja, encontrará problemas atrelados ao texto. A competência de área, também chamada de referencial, é todo o conhecimento necessário para compreender o conteúdo com o qual os enunciados proferidos estão atrelados a um determinado contexto.

Para atuar na Educação Básica, o TILSP, que não têm formação em nível superior, deve possuir, no mínimo, o ensino médio e certificado de proficiência em Libras. No Paraná, esse exame de proficiência acontece regulamentado pela Resolução N° 6.939/2022 (Paraná 2022). De acordo com tal resolução, a banca do CAS será composta por cinco ou até três profissionais da Libras que irão avaliar os candidatos a intérpretes, sendo os critérios: conhecimentos gerais da Libras, a aquisição da linguagem, o percurso histórico da Libras e dos sujeitos Surdos, a legislação, os conhecimentos específicos da profissão e a tradução/interpretação simultânea e consecutiva (Paraná, 2012).

As declarações emitidas possuem três níveis, sendo o nível I para aqueles que alcançam, no mínimo, 80% dos requisitos tradutórios interpretativos, devendo refazer essa banca após 5 anos; nível II para aqueles candidatos que acertarem, no mínimo, 60% dos requisitos tradutórios interpretativos, devendo retornar no prazo de dois anos; e o nível III que é uma declaração especial para aqueles candidatos que não atingiram o mínimo de 60%, sendo que esse indivíduo deverá retornar após 1 ano.

Conforme visto, os documentos oficiais (Brasil, 2005; Brasil, 2010) estão em desacordo, cronologicamente, em relação à formação acadêmica do TILSP e, de acordo com

Brasil (2015), novas orientações a esse respeito foram promulgadas.

Para corrigir algumas das situações citadas nesta seção, no dia 25 de outubro de 2023, o PL 5.614/2020, que tratava da alteração da Lei Nº 12.319, foi alterado. No dia 21 de setembro de 2023, o Senado Federal atualizou a lei que regulamenta a alteração do estatuto da profissão do TILSP. Agora a lei 1 Nº 4.704, atualiza a Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Parágrafo único. São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências, observado o disposto no caput deste artigo: I – intermediar a comunicação entre surdos e ouvintes por meio da Libras para a língua oral e vice-versa; II – intermediar a comunicação entre surdos e surdos por meio da Libras para outra língua de sinais e vice-versa; III – traduzir textos escritos, orais ou sinalizados da Língua Portuguesa para a Libras e outras línguas de sinais e vice-versa (Brasil, 2023, p.3).

O novo texto, além de estabelecer novas atribuições profissionais para o TILSP, esclarece e orienta outro profissional, o guia-intérprete de Libras, que é a pessoa habilitada que trabalha com sujeitos surdocegos (Brasil, 2023). Nesta atualização da lei, o trabalho de tradução e interpretação superior a 1 (uma) hora de duração deverá ser realizado em regime de revezamento, com no mínimo 2 (dois) profissionais. Outro ganho que a categoria de TILSP teve é que sua carga horária deve ser de 6 horas diárias e no máximo 30 horas semanais (Brasil, 2023).

O TILSP, contratado pela SEED/PR, até o ano de 2023, por cada período escolar, permanece as 25 aulas dentro da sala, e será fundamentado nesta nova legislação que poderá haver mudanças para o TILSP Educacional em relação a hora atividade de estudos e preparação que está em vigor atualmente na legislação paranaense (Paraná, 2012), sendo assim, a legislação federal poderá trazer mudanças positivas.

Um novo alvorecer chegou para o TILSP e, provavelmente, novos desafios, pois no NRE/CP, no ano de 2023, uma aluna Surda, da rede estadual paranaense, ficou desassistida linguisticamente, porque existe uma carência de profissionais habilitados para a função de TILSP.

2.3 ESPECIFICIDADES DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO

O profissional tradutor e intérprete de Libras e da Língua Portuguesa, como já vimos, é o responsável por fazer a mediação linguística entre duas línguas, uma visuoespacial, a

Libras, e outra oral-auditiva, a Língua Portuguesa, podendo utilizar-se de estratégias tradutórias e interpretativas. No ambiente escolar, a interpretação é a mais utilizada por esses profissionais, sendo o momento que o profissional escutará as informações dos professores e fará suas escolhas de estratégias de tradução para interpretá-las a fala do docente para o aluno Surdo, sendo essa ação chamada de interpretação na direção inversa. Quando o aluno Surdo precisa se comunicar com o professor, o TILSP interpreta a sinalização visual para a oralidade da Língua Portuguesa, sendo esse procedimento chamado de interpretação na direcionalidade direta, ambas nomenclaturas apresentadas por Rodrigues (2018).

De acordo com Albir (2001), a tradução é uma atividade que está intimamente ligada à interpretação. A tradução é um processo interpretativo que consiste na reformulação de um texto em outra língua, que se desenvolve em um contexto social e com a finalidade de comunicação. A principal diferença entre a tradução e a interpretação é o processo de realização. Enquanto a tradução permite que o tradutor tenha tempo para consultar vocabulários e solicitar ajuda a outros profissionais, a interpretação requer que o intérprete entregue seu produto simultaneamente após ouvir, ler ou ver o texto fonte. Ainda segundo Albir (2005), a tradução é um processo complexo que envolve mais do que a substituição de palavra por sinal. Ao contrário, a tradução requer a reformulação de um texto em outra língua com objetivo de transmitir o sentido do texto original, surgindo o dilema: ‘todo tradutor é traidor’.

Por conseguinte, de acordo com Rodrigues (2013, p.38), a interpretação é realizada “sob pressão de tempo” e é chamada de interpretação simultânea. Nesse processo, o TILSP deve interpretar oralmente ou sinalizar o discurso em tempo real, sem a possibilidade de revisão ou correção posterior. Por sua vez, Santos (2020, p.36) destaca “a interpretação envolve um texto oral ou sinalizado que está sendo produzido em fluxo contínuo, sem registro fixo, após a sua produção o texto imediatamente se desfaz”.

Para tornar a tradução ou interpretação mais clara e menos mecânica para o público-alvo, procedimentos técnicos específicos da tradução são utilizados. Essas ferramentas são essenciais para garantir a qualidade e a eficácia do trabalho do TILSP. Considerando que a tradução oferece mais tempo ao tradutor para realizar seu trabalho com precisão, escolhemos, como nosso produto educacional, o ensino de estratégias de tradução. Assim, acreditamos que o uso de videoaulas permite que os interessados possam assistir ao material várias vezes e praticar as estratégias personalizadas. Dessa forma, poderão aprimorar suas habilidades de tradução e utilizá-las no momento da interpretação, adquirindo conhecimento e aprendendo

como fazer escolhas tradutórias de forma mais eficaz.

De acordo com Santos (2020), a maioria dos TILSPs não possui formação na área de Estudos da Tradução e quando questionados sobre os procedimentos tradutórios utilizados em suas traduções e ou interpretações, muitos respondem de forma minimalista e afirmam que suas escolhas tradutórias consistem em apenas a substituição de palavras por sinais. Tal premissa foi comprovada com nossos entrevistados e será detalhada no decorrer deste trabalho. No entanto, essa abordagem simplista não é suficiente para a tradução e interpretação de línguas de sinais, uma vez que o Léxico da Libras é significativamente menor em comparação com o português.

O último dicionário trilingue do Capovilla, Raphael e Maurício (2013) cataloga 14.500 sinais que são utilizados na Língua Brasileira de Sinais, enquanto o VOLP (2021-2022) apresenta cerca de 382.000 palavras para a Língua Portuguesa. Isso significa que a simples substituição de palavras por sinais não é uma opção sempre viável na tradução e interpretação de Línguas de sinais e Língua Portuguesa. É necessário que o TILSP utilize estratégias de tradução para lidar com disparidade de sinais e palavras e conseguir transmitir com clareza e precisão o significado do texto fonte.

Durante o ato tradutório, ele se vê munido de um texto sendo produzido da língua fonte que é carregado de intenções enunciativas. A função do tradutor é verter essas intenções para um novo texto em uma língua-alvo com as mesmas intenções enunciativas e, para produzir esse novo material, é necessário o uso de técnicas tradutórias. Segundo Sobral (2008), traduzir/interpretar é dizer a mesma coisa, mas com palavras diferentes.

Ao observar a prática de nossos entrevistados, no decorrer do processo tradutório, verificaram-se se alguns problemas e determinadas dificuldades surgem quando o TILSP termina de realizar seu trabalho, nesse sentido, entra em ação o procedimento técnico que esse profissional precisa ter para sanar essas questões e dificuldades.

Os problemas de tradução só irão interferir na vida dos TILSPs quando algo está inoperante no ambiente externo e afeta o trabalho desses profissionais. Já as dificuldades de tradução serão resolvidas com estudos da tradução. No decorrer desta pesquisa, foram encontrados problemas de tradução tais como: ruídos externos do ambiente escolar, interrupções de professores e de alunos Surdos. As dificuldades de tradução serão elencadas na seção que trata da entrevista.

Rodrigues (2018), afirma que o tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa trabalha sob pressão de tempo, tendo poucos segundos para resolver as

limitações que nosso par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Português demanda.

Assim, quando o TILSP desenvolve conhecimento, habilidade e atitude (CHA) surgem então a competência tradutória que, segundo Hurtado Albir (2016), é um conhecimento especializado que envolve uma série de áreas que foram mencionadas acima. Até o presente momento, trabalhamos o saber em “que” e ainda iremos aprender “como”.

3. A ORGANIZAÇÃO DAS QUATORZE ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO

Os procedimentos técnicos de tradução desempenham um papel fundamental na elevação do nível de qualidade de uma tradução ou interpretação, tornando-a menos mecânica e mais acessível ao seu público-alvo. Muitos Tradutores e Intérpretes da Libras e da Língua Portuguesa, que não têm formação específica na área, quando questionados sobre os métodos que empregam em seus trabalhos, frequentemente oferecem respostas simplistas, limitando suas escolhas a simples substituições de palavras.

No entanto, a tarefa de tradução vai muito além dessa superficialidade. Durante o processo de tradução, o tradutor se depara com um texto escrito em uma língua fonte, repleto de intenções e nuances de comunicação. Sua responsabilidade é transferir essas intenções para um novo texto na língua alvo, preservando todas as sutilezas e nuances da mensagem original. Para concretizar essa tarefa, habilidades e o emprego de diversas técnicas tradutórias são necessários.

Portanto, o papel do tradutor não se resume à simples substituição de palavras, mas sim a uma profunda compreensão do conteúdo, do contexto e das intenções do autor na língua fonte. Somente através do uso adequado de técnicas tradutórias, como adaptação cultural, escolha lexical criteriosa e recriação das intenções enunciativas, é possível produzir um novo texto que seja fiel à mensagem original, ao mesmo tempo em que seja claro e acessível ao público-alvo na língua alvo.

Ao examinar a prática da tradução ao longo do processo tradutório, é evidente o surgimento de problemas e dificuldades de tradução que o TILSP precisa enfrentar. Nesse contexto, é crucial recorrer a procedimentos técnicos específicos para superar essas questões. Fundamentados nas contribuições de Barbosa (2020), apresentaremos as quatorze técnicas tradutórias separadas em quatro categorias, destinadas a apoiar o trabalho dos TILSP.

Conforme destacado ao longo desta dissertação, é importante ressaltar que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) não é desprovida de sistema de escrita; de fato, é possível representar visualmente seus sinais por meio de uma forma de escrita. No entanto, devido à relativa falta de conhecimento generalizado sobre tal escrita de sinais, muitos profissionais que trabalham com Libras, ao enfrentarem a necessidade de traduzir textos, seja do português para a Libras ou vice-versa, frequentemente utilizam o recurso das glosas como uma estratégia de anotação. Portanto, neste trabalho, para documentar os exemplos em como

aplicar as estratégias de tradução sinalizadas da Libras, optamos por empregar essa estratégia de anotação. Para as contribuições de nossos entrevistados, também utilizaremos o mesmo sistema.

Conforme apresenta Quadros e Souza (2008), a glosa é o meio pelo qual a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é transcrita para o Português escrito. Nesse processo, o profissional da Libras visualiza a língua sinalizada e registra os sinais correspondentes às palavras da Língua Portuguesa, destacando todas as letras grafadas em caixa alta. De acordo com Souza (2020), é crucial ressaltar que o registro da Língua Portuguesa não é relegado a um papel secundário durante o processo de tradução, mas, ao contrário, é utilizado como uma ferramenta auxiliar. Isso ocorre porque as palavras são dispostas na estrutura sintática da Libras, pois elas serão grafadas na estrutura sintática da Libras. Além disso, uma característica notável das glosas é o uso do modo infinitivo para a representação dos verbos.

No quadro 01, apresenta-se a Categorização dos Procedimentos Técnicos da Tradução, de acordo com Barbosa (2020, p.103). Nele há as quatro categorias, uma em cada coluna e suas respectivas estratégias de tradução de acordo com cada especificidade das categorias tradutórias.

Quadro 1 – Categorização dos procedimentos técnicos da tradução

| | | Categorias | | | |
|---|-------------------------------------|---|---|---------------------------------|--|
| | | Convergência do Sistema Linguístico, do Estilo e da Realidade Extralinguística | Divergência do Sistema Linguístico | Divergência do Estilo | Divergência da Realidade Extralinguística |
| Estratégias de Tradução e seus códigos | Tradução palavra por palavra [ET01] | | Transposição [ET03] | Omissão [ET06] | Transferência [ET11] |
| | Tradução literal [ET02] | | Modulação [ET04] | Explicação [ET07] | Decalque [ET12] |
| | | | Equivalência [ET05] | Compensação [ET08] | Explicação [ET13] |
| | | | | Reconstrução de períodos [ET09] | Adaptação [ET14] |
| | | | | Melhorias [ET10] | |

Fonte: Barbosa (2020, p.103)

Nesta dissertação, cada estratégia de tradução será catalogada pelo código ET (estratégia de tradução), sendo de ET01 a ET14. Tais estratégias foram utilizadas no momento da interpretação dos dados da entrevista. Dessa forma, serão expostas ferramentas tradutórias

que o TILSP pode selecionar e aplicar no momento de sua tradução/interpretação, com a existência desses procedimentos, é comprovável que a tradução palavra por sinal não é a única escolha tradutória.

Primeira categoria

Convergência do sistema linguístico, da realidade extralinguística e do estilo

A convergência do sistema linguístico, da realidade extralinguística e do estilo, de acordo com Barbosa (2020), contempla a tradução literal e a tradução palavra por palavra. Nessa categoria, encontramos os procedimentos que ressaltam a convergência sintática de nossas línguas de trabalho apontando para a mesma direção. Quadros e Karnopp (2004), destacam que a Libras possui diversas formas de estruturação sintática como: OSV (objeto-sujeito-verbo); SOV (sujeito-objeto-verbo) e SVO (sujeito-verbo-objeto), sendo a última a forma como a Língua Portuguesa (LP) se estrutura. A tradução palavra por palavra e tradução literal vão respeitar a mesma estrutura sintática da língua fonte.

ET01 – Tradução palavra por palavra na direção inversa: Segundo Barbosa (1990), a tradução palavra por palavra consiste na substituição de uma sentença da língua fonte por palavras que tenham a mesma categoria (classe gramatical) e função sintática (observar a estrutura da sintaxe, por exemplo, SVO – sujeito, verbo e objeto – para ambas as línguas) bem como o significado na língua alvo. As palavras que estiverem no presente não são necessárias para fazer a marcação, sendo necessárias apenas as que indicam futuro e passado.

Como já vimos neste trabalho, é possível perceber que existe uma disparidade de léxicos entre os dois idiomas, portanto, a tradução palavra por palavra não dá conta de substituir um sinal por cada palavra, dessa forma, é necessário utilizar uma tradução de sentido.

ET01 – Tradução Palavra por palavra na direção direta: O nosso par linguístico apresenta diferenças estruturais que são morfológicas (categorização das palavras) e sintáticas (estruturação das frases). De acordo com Quadros e Karnopp (2004), na morfologia da teoria estruturalista, a Libras possui sete classes gramaticais sendo: adjetivo, advérbio, interjeição, numeral, verbo, pronome e substantivo. A Língua Portuguesa, além dessas sete classes, possui três a mais que a Libras sendo: artigo, conjunção e preposição, assim, essa característica interfere no processo de tradução na modalidade direta, porque o TILSP, no ato da

tradução/interpretação, terá que respeitar a estrutura da Língua Portuguesa e adicionar essas três categorias junto ao seu texto final e, nesse caso, surge um efeito de modalidade que é enxergar as informações visuais da Libras e oralizá-las sem acrescentar os artigos, as preposições, as conjunções e a flexão de verbos, sendo eles os elementos coesivos da Língua Portuguesa.

Sabemos que a estrutura da sintaxe da Libras é simultânea e, na maioria das vezes, possui uma estrutura de tópico comentário (OSV) em que os sinais são produzidos com expressões e movimentos. Já a sintaxe da Língua Portuguesa é linear, ou seja, é preciso produzir um som atrás de outro som, uma palavra atrás de outra palavra e assim se tem um enunciado completo, tendo a estruturação básica (SVO).

Por conta dessas diferenças de estrutura morfológica da Libras, é preciso utilizar o elo coesivo (classes gramaticais que só pertencem a Língua Portuguesa) que proporciona ao texto maior legibilidade, ou seja, a pessoa que vai ouvir o texto não vai saber que é uma tradução e esse elo vai contribuir para esclarecer os diferentes tipos de relações entre os elementos linguísticos que compõem o texto.

Se o TILSP não usar os elos coesivos, acontecerá uma interferência linguística da Libras na Língua Portuguesa, sendo chamada de Librês, que é uma interferência da estrutura sintática da Libras na produção do texto em português. Tal interferência ocorre devido às diferenças morfológicas e sintáticas, nesse caso, a tradução palavra por palavra vai poder solucionar o caso.

Exemplo: OI, TUDO BEM? MEU NOME C-É-L-I-O.

Para interpretar nessa direção, é preciso acrescentar os elementos coesivos da Língua Portuguesa.

Exemplo: Oi, tudo bem? Meu nome é Célio.

Observa-se que verbo “ser” é um elo coesivo na tradução, pois na Língua Portuguesa ele é um verbo de ligação.

ET02 – Tradução Literal na direção inversa: o grande segredo desse procedimento está na função sintática, a organização da frase, sendo que cada elemento realiza uma função para o entendimento. Segundo Quadros e Karnopp (2004, p.136), “as línguas de sinais possuem a modalidade visuoespacial, podem ter a organização de suas frases organizadas em diferentes

formas sendo a mais utilizada a estrutura OSV que demonstra a estrutura tópico comentário ou topicalização”. Geralmente o TILSP, que utiliza essa escolha tradutória, não utiliza *lagtime*, recurso de pausa de 03 a 07 segundos que o intérprete ouve as informações, processa e seleciona como vai transmiti-las.

É necessário lembrar que a Língua Portuguesa é uma língua linear em que as palavras são produzidas uma após a outra em ordem lógica (SVO). Seus conjuntos de fonemas são articulados ao mesmo tempo para a produção de uma palavra: /K/ /a/ /Z/ /a/ (Casa). A Libras é diferente, pois é uma língua de modalidade simultânea em que os sinais são produzidos com expressões e movimentos, na estrutura tópico comentário (OSV).

Os parâmetros da Libras são articulados ao mesmo tempo para a produção de um sinal e, em muitas palavras, será necessário usar os cinco, sendo: configuração de mão: a forma que a mão adota na realização de um sinal; ponto de articulação: partes do corpo que podem ser utilizadas pelas mãos; orientação: orientação da palma da mão, por exemplo, palma da mão para cima, para baixo; movimento: é como a mão se move, por exemplo, movimento sinuoso, retilíneo e etc.; expressão não manual: são as expressões faciais que complementam a sinalização para produzir um determinado sinal. Vejamos o sinal de casa:

CM: Configuração de mão da letra B / PA ou L: Ponto de articulação ou Espaço neutro (tronco) /OR: Orientação da palma da mão, Contralateral/ M: movimento Retilíneo/ ENM: Expressão não manual não possui.

Quando traduzimos na direção inversa (Língua Portuguesa – Libras), obedecendo a estrutura sintática da Língua Portuguesa com os sinais em Libras, estamos fazendo uma tradução palavra por palavra retirando apenas as classes gramaticais que não pertencem a Libras. No entanto, quando traduzimos na direção inversa (Língua Portuguesa – Libras), e deseja-se respeitar a estrutura da Libras, a língua alvo, será preciso reorganizar a frase para estabelecer sua estrutura sintática, tendo, assim, uma tradução literal. Dessa forma, o TILSP vai precisar usar as mesmas palavras, ou seja, pressupor uma relação biunívoca (palavra por sinal).

A tradução literal trata da utilização das mesmas palavras da língua fonte, obedecendo a estrutura sintática e gramatical da língua alvo.

Exemplos de tradução na direção inversa aplicando a tradução Literal:

- Eu moro na cidade de Santa Cecília do Pavão/ Cidade Santa Cecília do Pavão eu Moro.
- Nós estamos estudando os estudos da tradução/ Tradução, interpretação nós estudar.
- É difícil aprender Libras/ Libras difícil aprender.

Esses exemplos foram realizados em uma tradução com as mesmas palavras da língua fonte e respeitamos a estrutura sintática da Libras (OSV).

ET02– Tradução Literal na direção direta: nesta estratégia, é necessário que o TILSP foque nas categorias (artigo, conjunção e preposição) que pertencem apenas à língua portuguesa, nesse caso, a língua alvo. Como já observado, segundo Quadros e Karnopp (2004), as línguas de sinais possuem a modalidade visuoespacial e podem ter suas frases organizadas de diferentes formas, sendo a mais utilizada a estrutura OSV que demonstra a estrutura tópico comentário ou topicalização, mas quando uma tradução/interpretação literal é feita na direção inversa, de acordo com Quadros e Karnopp (2004), a Língua Portuguesa prioritariamente, se articula como SVO, assim, o tradutor precisa reorganizar a estrutura sintática dessa frase, realizando uma tradução literal.

Como já dito, a Língua Portuguesa apresenta suas produções de forma linear, ou seja, se na Libras existe uma estruturação sintática vertical, na Língua Portuguesa ela é horizontal. Destarte, quando o TILP precisar traduzir essa sentença para a linha horizontal, ele necessita de mais tempo para entender a sinalização, fazendo uso do *lagtime*.

Outro fenômeno que acontece dentro da tradução literal, na direção direta, é a anáfora zero ou nula, que é a possibilidade de omissão de certos pronomes, quando eles podem ser inferidos pragmaticamente (essa condição varia entre as diversas línguas, sendo difícil de ser definidas). Por exemplo, quando há uma frase em que existe a possibilidade de se entender quem é o sujeito por causa de certos elementos que essa sentença apresenta, se o sujeito não estiver incluso nessa frase, haverá o efeito da anáfora zero e isso é algo natural entre muitas línguas que são articuladas na estrutura SVO.

O sujeito oculto ou elíptico é um tipo de anáfora zero que ocorre quando não está presente na oração, mas pode ser identificado pelo contexto. Esse sujeito pode ser subtendido por uma série de pistas sintáticas presentes na frase, tais como, a conjugação do verbo. Dessa forma, podemos deduzir o sujeito não expresso de uma oração pela desinência do verbo.

Exemplos:

- Dormiu tarde. (Ele)
- Caímos de bicicleta (nós).

Outra maneira, para que possamos identificar esse sujeito oculto, é por meio de sua identificação em outra oração no mesmo período ou em um período próximo. Muitas vezes o sujeito não é expresso em uma ou mais orações para que o texto não fique repetitivo, porém, provavelmente, ele é expresso em outras orações do mesmo período.

Exemplos:

- Neste final de semana, Carla (S) dançou, foi à praia, cantou, passeou com as amigas e foi ao cinema.

Todas as conjugações verbais estão concordando com o sujeito, sendo que se pode substituir todos os sujeitos por (Carla/ela) na terceira pessoa do singular.

Então, a tradução literal na direção direta, além de possuir todas essas especificidades, trata da utilização das mesmas palavras da língua fonte, obedecendo a estrutura sintática e gramatical da língua alvo.

Exemplo:

- Cidade Santa Cecília do Pavão eu morar/ Eu moro na cidade de Santa Cecília do Pavão.

Os pronomes podem ou não aparecer nessa tradução, tendo em vista a anáfora zero presente nesse tipo de construção de tradução literal.

Exemplo:

- Moro na cidade de Santa Cecília do Pavão. Eu moro na cidade de Santa Cecília do Pavão.

Segunda categoria

Divergência do sistema linguístico: “Nessa categoria encontramos procedimentos que estão ligados à diferença das estruturas linguísticas, ao nível lexical, morfológico e sintático,

ou a diversas maneiras que existem de formular sentença nas línguas que trabalhamos” (Barbosa, 2020, p.105).

ET03 – Transposição na direção inversa: De acordo com Barbosa (2020), a transposição na tradução é levar uma palavra de uma língua e de uma categoria gramatical para outra categoria gramatical em uma língua diferente.

Em linguística, a morfologia é a responsável pelo estudo da estrutura, da formação e classificação das palavras. A peculiaridade da morfologia é estudar as palavras analisando-as isoladamente e não dentro de sua participação na frase ou no período.

Na tradução na direção inversa, interpreta-se a Língua Portuguesa para a Libras. De acordo com Quadros e Karnopp (2004), a Libras, socialmente, possui sete categorias morfológicas, não possuindo: artigos, preposições e conjunções. Assim sendo, essas três categorias serão retiradas da composição da Libras para dar espaços para as outras sete, como já dito anteriormente. Dentro dessas sete categorias, haverá palavras que levarão a informação da Língua Portuguesa para a Libras.

O advérbio é a classe gramatical presente nessa tradução de transposição, sua definição é as palavras que se associam aos verbos, aos adjetivos ou a outros advérbios, modificando-os e dando origem a outras. A transposição ocorre quando o significado expresso no texto original por uma palavra de uma categoria gramatical passa a ser expresso no texto traduzido por outra palavra de outra categoria gramatical, sem alterar a mensagem original.

Vejamos alguns exemplos da tradução transposição na direção inversa:

Língua Portuguesa: Ele realizou a atividade rapidamente.

Rapidamente é o advérbio de modo que pode ser transformado em adjetivo.

Libras: Atividade ele fez rápido.

Rápido é o adjetivo. No ato da tradução, não houve alteração de sentido e nem de significado, sendo uma característica da transposição na tradução inversa.

ET03 – Transposição na direção direta: A transposição na direção inversa é quebrar a convenção das categorias morfológicas, ou seja, existe uma palavra de uma dessas categorias e, no ato da tradução, essa mesma palavra é levada para outra categoria morfológica dentro dessa outra língua alvo, dessa forma, a transposição é estudada pela morfologia.

Quando interpretamos na direcionalidade direta, nos deparamos com uma língua que tem sete categorias gramaticais e uma outra que possui dez. A transposição na direção inversa se liga com quatro categorias gramaticais na língua portuguesa (adjetivo, advérbio, verbo e substantivo). Haverá adjetivos que poderão ser transpostos para verbos, verbos que serão transpostos em advérbios e advérbios que poderão ser transpostos em substantivos ou, concomitantemente, fazer essa relação entre essas quatro classes gramaticais.

A transposição ocorre quando o significado expresso no texto original por uma palavra, de uma categoria gramatical, passa a ser expresso, no texto traduzido, por outra palavra de outra categoria gramatical, sem alterar a mensagem original. Então, o TILSP precisa usar antônimos, sinônimos que precisam mudar de categoria e manter o significado.

Exemplo de frases na direção direta:

Libras: Você saber acontecer, mas precisar paciência ter (substantivo).

Língua Portuguesa: Sei que não resolveu, mas você precisa ser paciente (adjetivo).

Se observarmos pelo *lagtime*, a aplicação da transposição é muito sutil na língua portuguesa e, às vezes, até quase que imperceptível, fazendo com que essas classes transitem entre si.

Um aspecto muito importante na transposição é o verbo que, quando parte da Libras para a Língua Portuguesa, existirá uma série de questões que tal classe gramatical sofrerá para chegar à língua alvo. A particularidade dessa classe gramatical é a conjugação verbal em que verbos regulares e irregulares são flexionados em todos os seus modos, tempos, pessoas e números. Isso se torna problemático quando não há uma competência linguística, ou seja, não há um domínio por completo dos idiomas utilizados no nosso par linguístico na atividade tradutória.

Quando o TILSP não faz o uso correto do *lagtime* e da conjugação verbal, na direção direta, corre-se o risco de se ter uma interferência linguística como o Librês.

É preciso chamar atenção na transposição dos adjetivos e dos advérbios. O adjetivo se refere ao substantivo indicando-lhe um atributo. Flexionam-se em gênero, número ou grau, por exemplo, bonito, bonita, bonitos, bonitas.

Os advérbios são a classe gramatical que modifica um verbo, um adjetivo ou um outro advérbio e nunca modifica o substantivo. Essa classe é invariável e não é possível flexioná-la em gênero, número e grau. Por exemplo, na direcionalidade inversa, os advérbios irão receber

transformações gramaticais transpondo-se para classes gramaticais diferentes e na direção direta não haverá essa preponderância dos advérbios, às vezes, será um verbo transformado em adjetivo; substantivo transformado em verbo ou advérbio transformado em adjetivo.

Língua Portuguesa: Ele realizou a atividade rapidamente (advérbio).

Libras: Ele atividade fazer rápido (adjetivo).

ET04 – Modulação na direção inversa: a aplicação da modulação na direção inversa é um procedimento que exige do TILSP grande concentração e raciocínio rápido, pois ele deverá focar na semântica (significado).

Barbosa (2020, p.73) afirma que “a modulação consiste em reproduzir a mensagem do texto fonte original na tradução sob um ponto de vista diverso daquele que foi expresso, demonstrando a diferença na maneira como as línguas são utilizadas”.

Exemplos:

Língua Portuguesa: Eu gosto de estudar, pois não é difícil.

Libras: Eu gostar, estudar, porque fácil.

O principal enfoque da aplicação da modulação reside na utilização da classe dos antônimos, termo que se refere a palavras cujos significados são contrários, opostos ou inversos uns aos outros. A incorporação de antônimos na estrutura de uma frase é um recurso estilístico que confere ao trecho um caráter mais refinado e capaz de atrair a atenção tanto do leitor quanto do ouvinte.

ET04 – Modulação na direção direta: nessa perspectiva, a modulação não apresenta tantas discrepâncias quando comparada à direção inversa. O ponto culminante da modulação reside na diversidade de abordagens para comunicar a mesma ideia, fazendo uso de outras terminologias que enfatizam a informação de maneiras distintas, visto que as palavras não possuem uma correspondência direta. A utilização de antônimos assume importância primordial na construção de relações complementares. Ademais, essa utilização desempenha um papel relevante como recurso estilístico, enriquecendo o léxico de um texto.

ET05 – Equivalência na direção inversa: de acordo com Barbosa (2020, p.74) “a equivalência consiste em substituir um segmento do texto da língua original por um outro segmento que a língua traduzida não traduz literalmente, mas lhe seja funcionalmente equivalente”, ou seja, a tradução não pode ser literal e sim equivalente.

Muitas pessoas têm uma ideia equivocada sobre a interpretação, pensando muitas vezes, que há o estabelecimento de uma relação de palavra por sinal, colocando-os em grau de paridade. No entanto, como já visto anteriormente, não existe uma palavra para cada sinal, sendo assim, é preciso estabelecer uma relação de equivalência.

Albir (2001), afirma que interpretar consiste na reformulação de um texto trazendo a equivalência de sentido e não de palavra. Assim, a equivalência focará em sinônimos, que são palavras da mesma categoria gramatical, com sentido parecido e com forma diferente, que podem intercambiar-se em determinados contextos com ou sem matizações (sem ocultar) de significado.

ET05 – Equivalência na direção direta: de acordo com Barbosa (2020, p.74), “a equivalência consiste na substituição de um segmento do texto original por outro texto que não o traduz literalmente, mas que lhe é funcionalmente equivalente”. Portanto, é possível aplicar a equivalência quando há metáforas na frase, tal efeito pode ser conhecido como domesticação. Segundo Venuti (2020), a domesticação é realizada para se referir respectivamente às práticas que ocultam as diferenças culturais, adaptando tudo à cultura de chegada.

LIBRAS: CRIANÇAS – ATIVIDADE – MAMÃO COM AÇÚCAR.

Língua Portuguesa: Crianças, a atividade está fácil.

Terceira categoria

Divergência do Estilo

Devido a pouca oferta de cursos de tradução no Brasil, cada TILSP pode ter formação distinta com metodologias peculiares. Essa terceira categoria reflete sobre as formas distintas de traduzir/interpretar, fazendo com que cada intérprete faça suas escolhas tradutórias de acordo com a sua formação (Barbosa, 2020, p.103).

ET06 – Omissão na direção inversa: a divergência de estilo é uma característica única que cada TILSP desenvolve ao fazer escolhas tradutórias e interpretativas. Nesta pesquisa, a

omissão foi um dos procedimentos frequentemente empregados por esses profissionais. De acordo com Barbosa (2020), a omissão consiste em retirar da língua fonte elementos que são desnecessários ou repetitivos para a língua alvo.

A omissão acontece durante a interpretação e não é culpa do TILSP, pois quando ele utiliza esse recurso é devido a algum problema ou dificuldade de tradução encontrado, alguma situação no texto fonte o leva a omitir certa informação. Por exemplo, quando o professor oraliza muito rápido; palavras de outros idiomas, como a Língua Inglesa (algo que foi pontuado por um de nossos entrevistados nesta pesquisa) ou quando não há acesso às informações da aula e não se conhece o conteúdo.

De acordo com Barbosa (2015), existem cinco tipos de omissão e cada uma deve ser utilizada em momentos específicos, principalmente na tradução/interpretação na direção inversa, vejamos:

Omissões conscientes: ocorrem quando o TILSP tem consciência da decisão e omite informações relevantes para tornar a mensagem mais eficaz. Neste tipo de omissão, é necessário buscar quais os elementos da mensagem podem ser omitidos sem prejuízo para o texto final.

Omissões conscientes/intencionais: ocorre quando o TILSP faz uma omissão que resulta na perda de uma informação relevante. Isso acontece quando esse profissional encontra alguma demanda ou problema de tradução como: áudio ruim, posicionamento desfavorável para ver a sinalização etc.

Omissão conscientes/involuntária: acontece quando o TILSP é consciente da omissão e a tornam intencional, pois ouve uma unidade linguística e decide por armazenar e esperar mais informações contextuais de profundidade do significado antes de interpretá-la. Essa omissão depende de o texto fonte trazer pistas de informações para que a mensagem final venha a ser produzida. Isso acontece muito quando o profissional não sabe um determinado sinal.

Omissão consciente/receptiva: levam a uma perda de informação relevante e ocorre quando o TILSP não pode ouvir e identificar quais são as unidades linguísticas, por causa da baixa qualidade do som.

Omissões inconscientes: Levam a uma perda de informação relevante porque os intérpretes não têm consciência desta omissão e não se lembram de terem ouvido as unidades linguísticas omitidas.

Exemplos de frase de omissão consciente na direção inversa, os outros tipos de omissão só são possíveis na interpretação simultânea.

Língua Portuguesa: A UNIOESTE foi a primeira universidade pública a ter o curso de Letras/Libras bacharelado no Paraná.

UNIOESTE, PRIMEIRA UNIVERSIDADE, PARANÁ, CURSO LETRAS/LIBRAS BACHARELADO TER.

Nesse caso, foi omitido “pública”.

ET06 – Omissão na direção direta: para utilizar a omissão na direção direta se considera que nossas línguas de trabalho possuem diferenças sintáticas, morfológicas e fonológicas e que, para efetuarmos um trabalho com qualidade, a omissão venha a ser necessária.

Interpretar na direção direta é uma grande preocupação do TILSP, pois, segundo Santos (2020), grande parte dos cursos de Libras não proporcionam a prática nessa modalidade. Dessa forma, a omissão será bem utilizada pelo TILSP, porém com dificuldade de tradução.

Tendo em vista as diferenças linguísticas e estruturais que nossas línguas de trabalho possuem, a omissão precisa ser pensada de forma que a interpretação não cause estranhamento, ela precisa ser mais clara possível e, muitas vezes, o TILSP precisará retirar alguns elementos da Libras para fazer com que o texto final fique mais claro, a fala seja fluida e a sentença obedeça às normas gramaticais da língua alvo.

Segundo Rodrigues (2018), ao trabalhar com línguas de modalidade diferentes, o TILSP omite algumas informações devido aos efeitos da modalidade, conhecida como interpretação intermodal, ou seja, a razão pela qual eles as omitem são as línguas de modalidades distintas. As omissões são intrínsecas à interpretação simultânea, por essa razão, é necessário que o intérprete tenha consciência do que está fazendo, portanto, nessa direcionalidade é fundamental o estudo da Língua Portuguesa. O TILSP não pode utilizá-la de maneira demasiada a ponto de prejudicar o texto, mas usá-la como estratégia aplicada à prática de interpretação.

Como já vimos em Barbosa (2020), a omissão consiste em retirar elementos do texto fonte considerados desnecessários, excessivos e repetitivos do ponto de vista do texto alvo.

Exemplos:

Libras: OLÁ – MEU NOME – CÉLIO – MEU SINAL É ESSE, EU PROFESSOR.

Língua Portuguesa – Olá, meu nome é Célio e eu sou professor.

Nesse caso o sinal do TILSP foi omitido por ele por fazer parte da cultura surda e não é necessário utilizá-lo na língua fonte e o texto não perdeu o sentido.

ET07 – Explicitação na direção inversa: segundo Quadros (2004, p.28) “o intérprete deve prezar pela fidelidade, ou seja, o intérprete não pode alterar por querer ajudar ou ter opinião a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é repassar o que realmente foi dito”, ou seja, não deve ser fiel traduzindo palavra por sinal, mas sim ao que foi dito.

Do mesmo jeito que a omissão tem suas regras, a explicitação também, mas é necessário ter consciência que, pelo fato de trabalharmos com línguas diferentes, esse procedimento se faz necessário para uma boa interpretação, pois traz às claras informações que estão na frase, de uma maneira mais implícita, acrescentando elementos da informação que não estão explícitos.

Quando nós falamos de algo que está explícito estamos dizendo que determinada informação está expressa, manifestada, sem dúvidas ou ambiguidades. Neste sentido, há certeza do que está sendo dito é deve-se aproveitar dessa característica linguística.

Na Libras, uma explicitação nada mais é do que tornar uma informação implícita em uma informação explícita, assim, a explicitação é o contrário da omissão. Neste procedimento, o tradutor traz às claras todas as informações que estão implícitas na mensagem do texto fonte. Essa estratégia é muito utilizada quando o surdo não entende um sinal ou quando na fala do surdo algum sinal necessita de alguma explicação extra para fazer sentido na Língua Portuguesa.

Quando os exemplos são necessários também é uma explicitação. Tal estratégia acontece muito no ambiente educacional, uma vez que o aluno Surdo não compreenda os conceitos de algum componente curricular, torna-se necessária de exemplos.

Exemplos:

Língua Portuguesa: Eu vou visitar a capital do Paraná.

Libras: EU – FUTURO – VISITAR – CURITIBA – CAPITAL – PARANÁ.

ET07 – Explicitação na direção direta: De acordo com Quadros e Karnopp (2004), a Libras é uma língua que possui sua articulação baseada na visualidade, tridimensional (altura, largura e profundidade). O espaço de sinalização é a frente do corpo, todavia, a Língua Portuguesa é linear, ou seja, sua articulação é a produção de fonemas um de cada vez para produzir o sentido, dessa forma, há um problema, pois como trazer para a unidimensionalidade uma língua que possui tridimensionalidade? Ou seja, produzir a fala no mesmo ritmo da Libras não é possível, pois são línguas de modalidades diferentes.

De acordo com Santos (2020), em traduz aí (2020), interpretar na direção direta não é totalmente simultâneo, uma vez que na Língua Portuguesa é preciso muito mais palavras para explicar os sinais da Libras, conseqüentemente, a explicitação (acrescentar mais informações) de uma frase nessa direção pode ser problemática. Um dos principais recursos para a neutralização deste efeito de modalidade é o *lagtime*, que é o tempo de atraso de produção da tradução em relação à língua fonte, assim tem-se acesso a toda a informação antes de realizar a interpretação para a Língua Portuguesa.

Exemplo:

Libras: MEU – SINAL (nome visual na comunidade Surda), dependendo para quem é sinalizado, é preciso explicitá-lo, porque é um elemento da Cultura Surda que só possui significado para quem manipula alguma língua de sinais.

Língua Portuguesa: Meu sinal, como sou reconhecido na comunidade Surda.

ET08 – Compensação na direção inversa: de acordo com Barbosa (2020, p.75), “a compensação consiste em deslocar um recurso estilístico, ou seja, quando não é possível reproduzir no mesmo ponto, no texto da língua traduzida, um recurso estilístico usado no texto da língua original”.

Para a Libras, de acordo com Santos (2020), em traduz aí (2020), a ferramenta da compensação tem a função de compensar a falta de um elemento linguístico com outro, sendo muito utilizado nessa categoria os classificadores e descrições imagéticas. Tendo em vista que nosso par linguístico possui uma língua tridimensional, essa é dotada de uma série de recursos estilísticos que compensam a divergência linguística existente entre elas.

A compensação é quando os elementos da língua fonte não existem na língua alvo. Os classificadores e descrições imagéticas são um exemplo de recurso tridimensional que não existe na Língua Portuguesa.

ET08 – Compensação na direção direta: é importante ressaltar que a maioria dos Tradutores e Intérpretes de Libras e da Língua Portuguesa enfrentam desafios na interpretação na direção direta, como discutido previamente por Santos (2020), em traduz aí (2020). Essas limitações estão, em grande medida, relacionadas aos métodos de ensino de Língua de Sinais, gerando incertezas e inseguranças nesse processo interpretativo. Além disso, para interpretar classificadores e descrições imagéticas é preciso algumas técnicas específicas.

Buscando um estilo de produção frasal inerente a uma língua de modalidade vocal-auditiva, no caso a Língua Portuguesa, as figuras de linguagem são encontradas. Elas são recursos que criam significados para as expressões e serão importantes no momento da interpretação dos classificadores e das descrições imagéticas.

As figuras de linguagem são estratégias que o TILSP pode aplicar no texto para conseguir suavizar a interpretação para o público-alvo. Podem se relacionar com os aspectos semânticos, fonológicos ou sintáticos das palavras afetadas. Na Língua Portuguesa, existem cerca de 35 figuras de linguagem e as mais utilizadas na direção direta de Libras para Língua Portuguesa são: eufemismo, metáfora, hipérbole e compensação.

ET09 – Reconstrução de períodos na direção inversa: De acordo com Rodrigues (2013), o *lagtime* é fundamental para essa escolha tradutória, pois faz com que o TILSP organize seu discurso para a produção final do texto alvo. Destarte, a reconstrução de períodos é colocada em prática quando precisamos desconstruir a frase por completo e reconstruí-la observando as questões sintáticas da língua alvo.

No nível sintaxe, como já observamos em Quadros e Karnopp (2004), a Língua Portuguesa se organiza prioritariamente como SVO e a Libras possui a mesma estrutura quando existe a convergência do sistema linguístico, todavia na Libras existe uma estrutura secundária que é chamada de tópico comentário OSV que, em determinados momentos, se torna prioritária. Isso vai acontecer apenas em certos momentos e em determinados tipos de frases. Esse efeito da sintaxe significa que o TILSP pode ter várias opções na reestruturação e produção de suas sentenças, ou seja, aplicar em um período vários procedimentos técnicos da tradução.

Exemplos:

Língua Portuguesa: O TILSP precisa de formação continuada em estudo da tradução.

Escolha tradutória 01 seguindo a ordem sintática da língua fonte:

Libras: TILSP (transferência) – PRECISAR (Tradução palavra por sinal) – ESTUDAR (Equivalência) – CONTINUAR (Tradução palavra por sinal) – ESTUDAR (Palavra por sinal) – TRADUZIR (Palavra por sinal).

Escolha tradutória 02 seguindo a ordem sintática da língua alvo:

Libras: TILSP (transferência) – FORMAÇÃO (Tradução palavra por sinal) – CONTINUAR – (tradução palavra por sinal) – ESTUDAR (tradução palavra por sinal) – TRADUÇÃO (Palavra por sinal) – Precisa (Tradução literal).

ET09 – Reconstrução de períodos na direção direta: para que o TILSP leve a informação do texto fonte para o público-alvo, ele deve fazer uso do *lagtime* e da memória de longo e curto prazo (ver a informação visual, memorizá-la, selecionar as escolhas tradutórias e produzir o texto oral ou escrito) uma vez que nosso par linguístico possui diferenças sintáticas. De acordo com Gile (1995), a memória de curto prazo é a capacidade individual em reter uma pequena quantidade de informações na mente num estado ativo e prontamente disponível durante um curto período.

Um exemplo é a aplicação do mesmo processo da reconstrução na direção inversa, sendo que será necessário acrescentar os elementos coesivos da Língua Portuguesa, conforme já visto em Quadros e Karnopp (2004).

Libras: TILSP PRECISAR FORMAÇÃO CONTINUAR ESTUDAR TRADUÇÃO.

Tradução: O (artigo, elementos coesivos da Língua Portuguesa que socialmente a Libras não possui) – TILSP (Explicitação) necessita (Equivalência) – de (preposição, elementos coesivos da Língua Portuguesa que socialmente a Libras não possui) – formação continuada (tradução palavra por sinal) – em (Preposição, elementos coesivos da Língua Portuguesa que socialmente a Libras não possui) – Estudos – da (Preposição, elementos coesivos da Língua Portuguesa que socialmente a Libras não possui) Tradução.

ET10 – Melhorias na direção inversa: as melhorias, segundo Barbosa (2020), consistem em não repetir na tradução erros (semânticos, sintáticos etc.) ou informações repetitivas no enunciado da língua fonte quando traduzidas para a língua alvo. O objetivo dessa estratégia não é respeitar o texto fonte quanto à informação, mas sim o aperfeiçoamento da recepção do novo texto.

Uma das estratégias que se pode utilizar na melhoria de uma tradução/interpretação é a boia de listagem ou também conhecida como boia de discurso. Liddel (2003), as define, nas línguas de sinais, sendo sinais produzidos com a mão de apoio, que são mantidas no ar, numa determinada configuração, enquanto a mão dominante, que produz os sinais, continua a produzir outros sinais. Essas boias têm três funções: enumeração de itens, economia de sinais e demarcação de personagens.

Ademais, Heitkoetter e Xavier (2021), adicionam que tal recurso é utilizado constantemente em quase todos os âmbitos da tradução intermodal (entre línguas de modalidades diferentes) e sempre vai aparecer, prioritariamente, da Língua Portuguesa para Libras, pois a Língua Portuguesa não permite repetição constante de itens na tradução/interpretação.

Outro recurso utilizado, na melhoria de um texto, é o processo anafórico que consiste na perspectiva dos pontos de referência (por meio do direcionamento do olhar ou do posicionamento do tronco do sinalizante para os pontos de referência) ao invés da adaptação para eles sinalizantes (Santos, 2020).

ET10 – Melhorias na direção direta: as melhorias consistem em não repetir erros ou informações repetitivas no enunciado da língua fonte quando traduzida para a língua alvo. A gramática normativa da língua portuguesa não permite o processo de repetição de uma mesma palavra em um período curto. A Libras, como é um idioma sinalizado, gramaticalmente, é possível repetir o mesmo sinal em curto período da sinalização.

“A anáfora é um mecanismo linguístico por meio do qual um termo recupera um outro termo que antecede o texto. Catáfora é um mecanismo linguístico no qual o referente aparece depois do item coesivo” (Barbosa, 2020, p.75-78).

Quarta categoria

Divergência da realidade extralinguística

Na quarta categoria, há uma relação com os conhecimentos que estão fora da língua, não necessariamente linguísticos: “nessa categoria, os idiomas envolvidos estarão distantes nos aspectos linguísticos e culturais” (Barbosa, 2020, p.108), assim, o TILSP, para ser um bom tradutor/intérprete, precisa conhecer muito bem a cultura das línguas do seu par linguístico (Sobral, 2008).

ET11 – Transferência na direção inversa: Transferir é mudar, passar, ceder, transpassar. Dessa forma, o conceito de transferência consiste em conferir para os textos traduzidos vocábulos ou expressões da língua fonte, assim, esse procedimento implica em tomar palavras de outras línguas. A forma como se transfere se encaixa em subdivisões deste procedimento (Barbosa, 2020).

Por conseguinte, ao se deparar com um problema tradutório ou dificuldade de tradução, que envolva o conhecimento extralinguístico, o intérprete precisa adaptar a palavra para que o procedimento se expanda e, não tendo sinal, é possível se fazer uso da transferência naquele momento. Essa estratégia de tradução é dividida em estrangeirismo, transliteração, aclimatização e transferência com explicação.

O estrangeirismo acontece quando o TILSP escuta uma informação e reproduz a mesma palavra fazendo o uso da datilologia, que é um sistema de representação, podendo ser simbólico ou icônico das letras do alfabeto da Língua Portuguesa por meio das mãos. Essa escolha pode ser um problema, porque, dependendo do público-alvo, transferir a palavra oral da Língua Portuguesa, fazendo o uso do alfabeto manual, pode não ser acessível se o aluno Surdo não conhecer a escrita da Língua Portuguesa.

Exemplo: Bailarina (existe um sinal próprio e, se apoiando nas estratégias, é possível usar equivalências para dizer a mesma coisa) se o TILSP não souber, uma opção é transferir B-A-I-L-A-R-I-N-A. (forma escrita de registrar a datilologia).

Outro estrangeirismo é o *mouthing*, que, segundo Rodrigues e Medeiros (2016), é fazer o uso da boca para distinguir um sinal polissêmico. O sinal de CASA, MORADIA e RESIDIR, são realizados o mesmo sinal, para diferenciá-las, o uso do *mouthing* pode ser útil.

Exemplo:

Língua Portuguesa: Eu Moro em Santa Cecília do Pavão/ Minha casa é Santa Cecília do Pavão

Tradução: EU – CASA – S-A-N-T-A- C-EC-Í-L-I-A- D-O- P-A-V-Ã-O (transferência por datilologia) / MINHA – CASA (fazer o uso da boca para distinguir a palavra) S-A-N-T-A- C-E-C-Í-L-I-A- D-O- P-A-V-Ã-O (transferência por datilologia).

ET11 – Transferência na direção direta: única estratégia que não se aplica na direção direta, devido aos efeitos de modalidade das duas línguas envolvidas. A transferência acontece

do Português para a Libras. Quando a pessoa sinaliza elementos de empréstimos linguísticos que não existem para a Língua Portuguesa por conta dos efeitos de modalidade, como Quadros e Karnopp (2004), afirmam que é devido a Libras ser tridimensional, a sinalização acontece a frente do corpo, com um espaço e profundidade e é possível sinalizar duas sentenças ao mesmo tempo enquanto a Língua Portuguesa é 1D.

ET12 – Explicação na direção inversa: nessa categoria, há estratégias tradutórias mais radicais, pois elas entram em contato diretamente com a realidade extralinguística, ou seja, todos aqueles conhecimentos que precisam ser levados em consideração para que a tradução funcione.

Muitos elementos linguísticos da Língua Portuguesa estão centrados em questões sonoras, como piadas, metáforas, ambiguidades e outros recursos linguísticos. No entanto, é preciso transformar essa informação, que é sonora, em informação visual. Para isso podemos utilizar a explicação ao aplicar uma estrangeirização que, por sua vez, prevê que, se acrescida de uma transferência, pode-se fazer uma explicação do que esse termo significa na língua alvo.

Exemplo de frase na direção inversa:

Língua Portuguesa: A atividade está mamão com açúcar.

“Mamão com açúcar” é uma metáfora e constitui elementos de uma língua oral. Para traduzi-la, é possível uma tradução palavra por sinal e depois explicá-la sinalizando que a expressão significa atividade fácil. Para ser uma explicação, é preciso deixar a marca da estrangeirização na frase.

Exemplo: ATIVIDADE-MAMÃO-AÇÚCAR-SIGNIFICAR-FÁCIL.

ET12 – Explicação na direção direta: Na direção direta, a explicação é quando o TILSP intervém no texto fonte complementando um determinado tema que não está explícito para que seu público o entenda. A Libras apresenta vários sinais que não possuem uma relação direta com algumas palavras da Língua Portuguesa.

Exemplo:

LIBRAS: OLÁ, MEU-NOME – CÉLIO – MEU-SINAL. A parte destacada constitui elementos de uma língua sinalizada e para traduzir é preciso deixar às claras as informações que são utilizadas apenas na cultura surda.

Exemplo:

Língua Portuguesa: Olá, meu nome é Célio, este é meu sinal, que é como sou reconhecido visualmente na comunidade surda. Essa explicação é necessária para o público da Língua Portuguesa que não está inserido na cultura surda.)

ET13 – Decalque na direção inversa: O decalque é o terceiro procedimento da categoria de realidade extralinguística. É muito parecido com a tradução palavra por palavra. Geralmente, aplica-se o decalque em alguns pedaços do enunciado que será traduzido, por exemplo, quando houver siglas.

Barbosa (2020), também define o decalque como a tradução de cada palavra da sentença ou expressão, traduzindo-a literalmente, palavra por palavra, ou seja, obedecendo a estrutura da língua alvo.

Exemplos:

Língua Portuguesa: Eu estudo na UENP. (Se a sigla for literalmente utilizada, a escolha tradutória da transferência será utilizada, o decalque, vai explicar o significado da sigla).

Libras: EU – ESTUDAR – UNIVERSIDADE – ESTADUAL-NORTE-PARANÁ.

ET13 – Decalque na direção direta: esse é o terceiro procedimento da divergência da realidade extralinguística. Assim como na direção inversa, o decalque é aplicado na direção direta de interpretação. Ele será encontrado primeiro em siglas e, caso se escolha aplicá-lo, se utiliza a tradução palavra por palavra e será necessário acrescentar os elos coesivos da Língua Portuguesa.

Exemplos:

Libras: EU- ESTUDAR-UENP.

Língua Portuguesa: Eu estudo na Universidade Estadual do Norte do Paraná.

ET14 – Adaptação na direção inversa: a adaptação é o quarto procedimento da divergência da realidade extralinguística. Essa categoria está marcada pela consideração que a realidade extralinguística, ou seja, todo o conhecimento, habilidade e atitude que é embasada pela língua, mas não está inserida nela. É o procedimento mais complexo.

Nesse último procedimento, veremos que nem tudo pode ser traduzido literalmente. Na Língua Portuguesa existem diversas palavras e expressões que nem sempre há uma equivalência para a Libras e é nesse momento que será necessário uma adaptação.

É importante lembrar que o conceito de tradução é de que ela é um processo interpretativo e comunicativo (Albir, 2005). É preciso entender o que está sendo falado para uma reformulação de um texto com meios de outra língua e que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada. Quando dizemos “os meios de outra língua” pode-se traduzi-los como conhecimento extralinguístico, devendo sempre ser levado em consideração o público-alvo.

Na direção inversa, segundo a tradução de Venuti (2020), a adaptação pode acontecer de duas formas: a estrangeira e a domesticadora. A tradução estrangeira busca demonstrar ao leitor as diferentes marcas culturais existentes no texto. Para isso, pode-se utilizar a tradução palavra por palavra e a tradução literal como estratégias de tradução. Por outro lado, há a domesticação que em seus objetivos busca apagar as marcas culturais e as divergências extralinguísticas estabelecidas por línguas diferentes.

Exemplo de frases:

Língua Portuguesa: Você não está me ouvindo? (nosso público é surdo, se optar pela estrangeirização, pode fazer a escolha tradutória palavra por sinal ou tradução literal.

Libras: VOCÊ – ME – OUVIR – NADA?

Língua Portuguesa: Você não está me ouvindo? (nosso público é surdo, se optar pela domesticação, o TILSP vai apagar a informação cultural da língua fonte e pode fazer a escolha tradutória da equivalência).

Libras: VOCÊ – ATENÇÃO – EM – MIM – NADA? (Com a domesticação, o público-alvo não vai ter acesso de como era a mensagem com marcas culturais do texto fonte).

ET14 – Adaptação na direção direta: tendo em vista que os conhecimentos extralinguísticos, ou seja, informações que estão fora da língua, assim, uma mesma frase pode

mudar de sentido quando aplicada em um contexto para um público diferente, pois as palavras, em sua significação comum, podem assumir significados distintos no uso da língua.

O TILSP necessita ter “profundo conhecimento das culturas que subjazem as línguas envolvidas no processo de interpretação” (Quadros, 2004, p. 74) para traduzir línguas que possuem conhecimentos extralinguísticos diferentes, ou seja, para estrangeirizar ou adaptar, é fundamental conhecer o comportamento dos usuários do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.

A adaptação é um procedimento muito radical, pois faz com que o TILSP pense em várias questões que estão fora da língua como o uso de uma expressão equivalente, ou seja, que tenha o mesmo sentido na realidade extralinguística da língua traduzida quando o texto na língua oral não existe na realidade extralinguística dos falantes. O Estrangeirismo, como já vimos, mantém as marcas linguísticas da Língua fonte no momento da interpretação (Barbosa, 2020, p.78-84).

4 APLICAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO PALAVRA POR PALAVRA/ PALAVRA POR SINAL

O TILSP -Tradutor e Intérprete de Libras e da Língua Portuguesa, opera em duas direcionalidades linguísticas: interpretação/tradução na direção direta e na direção inversa, e as estratégias de tradução são aplicáveis a ambas as direções. Na direção direta, o TILSP visualiza uma pessoa Surda que se comunica em Libras e precisa reorganizar as informações visuais para a modalidade oral ou escrita da Língua Portuguesa. Já na direção inversa, quando uma pessoa ouvinte fala, o TILSP deve processar as informações orais e fazer escolhas adequadas para traduzi-las para Libras. No contexto educacional, é nessa direção inversa que o TILSP é mais frequentemente empregado.

Neste capítulo, veremos a aplicabilidade de uma das estratégias de tradução, a tradução palavra por palavra/ palavra por sinal em ambas as direcionalidades. Santos (2020), em Traduz aí (2020), trouxe visibilidade aos estudos da tradução, adaptando a obra de Barbosa (1990), para o par Libras e Língua Portuguesa, proporcionando formação continuada para os TILSPs, por meio de um curso denominado Traduz aí (2020), que foi ministrado dentro de um ambiente virtual de aprendizagem e *lives no canal do YouTube*. Santos (2020), em traduz aí, utiliza o mesmo nome dos procedimentos técnicos da tradução de Barbosa (1990) (2020) que já apresentamos em parágrafos anteriores. No procedimento técnico da tradução palavra por palavra, sendo o procedimento técnico da tradução mais conhecido pelos TILSPs entrevistados, iremos usar um sinônimo, tradução palavra por sinal para se referir a esse procedimento, pois, um de nossas línguas de trabalho é de modalidade sinalizada.

4.1 ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DIRECIONADA PARA O TILSP-TRADUÇÃO PALAVRA POR SINAL NA DIREÇÃO INVERSA

O par linguístico apresenta diferenças estruturais tanto morfológicas (categorização das palavras) quanto sintáticas (estruturação das frases). Santos (2020), em Traduz aí (2020), cita que na morfologia da teoria estruturalista, a Libras possui sete classes gramaticais sendo: adjetivo, advérbio, interjeição, numeral, verbo, pronome e substantivo. Em contraste, a Língua Portuguesa além dessas sete classes possui três classes adicionais sendo: artigo, conjunção e preposição. Isso influencia no processo de tradução na modalidade direta. O

TILSP no ato da tradução/interpretação deve respeitar a estrutura da Língua Portuguesa e adicionar suas três categorias junto ao texto final. Em tal procedimento surge um efeito de modalidade.

Sabe-se que a estrutura da sintaxe da Libras é simultânea e, na maioria das vezes, possui uma estrutura tópico comentário (OSV) em que os sinais são produzidos com expressões e movimentos. Já a sintaxe da Língua portuguesa é linear, ou seja, é preciso produzir um som atrás de outro som, uma palavra atrás de outra palavra e assim formar um enunciado completo tendo a estruturação básica (SVO).

Por conta dessas diferenças de estrutura morfológica da Libras, é preciso utilizar o elo coesivo (classes gramaticais que só pertencem a LP). Esse elo coesivo, também conhecido como laço, proporciona ao texto maior legibilidade, ou seja, a pessoa que ouve o texto não sabe que é uma tradução e ele contribui para esclarecer os diferentes tipos de relações entre os elementos linguísticos que compõem o texto.

Se o TILSP não usar os elos coesivos, acontece uma interferência linguística da Libras na Língua Portuguesa, o Librês que é uma interferência da estrutura sintática da Libras na produção do texto em português que ocorre às diferenças morfológicas e sintáticas. A tradução palavra por palavra pode solucionar o problema.

Exemplo:

- Oi, tudo bem? Meu nome Célio- Libras.
- Oi, tudo bem? Meu nome é Célio.
- LP observa-se o verbo “ser” que é um elo coesivo na tradução, pois na LP ele é um verbo de ligação.
- Desculpe eu faltei nosso compromisso.
- Libras.
- Desculpe, eu faltei no nosso compromisso.
- LP eu precisei no ato da tradução a preposição que é um elo coesivo.

4.2 ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DIRECIONADA PARA O TILSP-TRADUÇÃO PALAVRA POR SINAL NA DIREÇÃO INVERSA

A tradução palavra por palavra já foi uma filosofia tradutória muito utilizada na Idade Média. Naquele período, os tradutores eram obrigados a traduzir as escrituras sagradas sem poder mudar uma vírgula, ou seja, era preciso traduzir palavra por palavra sistematicamente.

Santos (2020), em traduz aí (2020), se fundamenta em Barbosa (1990) e adapta sua obra sobre estratégias de tradução para o par linguístico da Libras e do Português. Assim, neste trabalho a estratégia de tradução palavra por palavra será adaptada para a estratégia de tradução palavra por sinal. Deve-se considerar que a estratégia de tradução palavra por palavra, como realizada Idade Média, não tem relação com a proposta pelos autores.

A produção de uma palavra na língua portuguesa é linear, ou seja, são produzidos os fonemas um após o outro em ordem lógica, por exemplo, E-S-C-O-L-A que é produzida por cinco sons um após o outro. As frases também irão seguir o mesmo sistema respeitando a ordem da estrutura sintática: sujeito (quem executa a ação); verbo (qual é a ação) e objeto (sobre o que?).

A Libras é uma língua de modalidade simultânea em que os sinais são produzidos por meio de um conjunto de elementos fonológicos (configuração de Mão; alfabeto da Libras; movimento que as mãos realizam; locação corporal, onde que as mãos encostam no corpo; expressão facial sugere a entonação vocal e direcionamento da palma da mão, se está ou não visível para o comunicante) que são visuais e corporais e quando combinados se somam para produzir dos sinais. Já a ordem sintática vai seguir a estrutura de frase tópico comentário (OSV).

Quando se aprende um segundo idioma, é necessário o desprendimento da língua materna. No caso dos ouvintes é a Língua Portuguesa e a dos Surdos é a Libras. Na Língua Brasileira de Sinais, chamamos esse desprendimento interferência do Português sinalizado, pois quando o aluno iniciante constrói uma sentença em Libras, ele vai se basear na estrutura da Língua Portuguesa e não na da Libras.

O português sinalizado na direção inversa (Língua Portuguesa para Libras) é uma modalidade de comunicação que foi bastante utilizada na educação dos surdos durante a década de 1970, período da filosofia educacional da comunicação total. Dessa forma, quando a estrutura da Língua Portuguesa é transportada para a Libras e sabe-se que são línguas de

estruturas diferentes, se defronta com o Português sinalizado, assim, para evitar esse tipo de problema pode-se usar a tradução palavra por sinal.

Segundo Barbosa (1990), a tradução palavra por palavra consiste na substituição de uma sentença da língua fonte por palavras que tenham a mesma categoria (classe gramatical) e função sintática. É necessário observar a estrutura da sintaxe (SVO) para ambas as línguas bem como o significado na língua alvo. As palavras que estiverem no tempo presente não é necessário que se faça a marcação, apenas futuro e passado.

Exemplos:

- Nós estamos estudando sobre os estudos da tradução.
- LP.
- Nós estudando tema estudos tradução.
- Libras.

Ao utilizar a tradução palavra por palavra é evitado o uso do português sinalizado, respeitando, então, a estrutura sintática da Libras e a compreensão não fica prejudicada.

Essa estratégia é muito utilizada por TILSP, mas, segundo Capovilla, Raphael e Maurício (2013), a Libras possui cerca de 14 mil sinais catalogados e a Língua Portuguesa, de acordo com o VOL, por volta de 382, mil palavras. Como pode ser percebido há uma disparidade de palavras em comparação aos sinais. Analisando as informações, pode-se perceber que a tradução palavra por sinal não dá conta de substituir um sinal por cada palavra, então, é necessário utilizar uma tradução de sentido.

5. PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

Para confirmar quais percepções a comunidade de TILSP do Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procópio possui sobre as Estratégias de Tradução e verificar como fazem suas escolhas, a coleta de dados foi realizada em dois momentos, sendo o primeiro em que os participantes foram entrevistados e depois houve uma observação da prática de sinalização de algumas frases.

Partindo de duas frases selecionadas no canal da Aula Paraná no *YouTube* e de acordo com nosso aparato teórico (Barbosa, 2020) foi observado como nossos entrevistados selecionaram suas escolhas tradutórias para resolver os problemas de tradução nas frases apresentadas. Nossas videoaulas estão fundamentadas na prática de sinalização que os entrevistados utilizaram.

Este produto Educacional *Ensino de Estratégias de Tradução para a Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: Tradução Palavra por Sinal* é uma sequência de videoaulas direcionadas ao TILSP para que possa contribuir para a formação desse profissional e auxiliar na prática de suas escolhas tradutórias/interpretativas.

Abertura: “Ensino de Estratégia de Tradução para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa”

Apresentação do produto educacional, do mestrando e de seu orientador. Realização de alguns questionamentos acerca do uso de nossas línguas de trabalho. Apresentação da questão de pesquisa e questionamento se o tema estratégias de tradução já é conhecido.

Tempo de duração: 2 minutos e cinco segundos.

Link para acesso ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=XBruozpOGHo>

Imagem 01 – Abertura



Fonte: o autor, 2024

AULA 01: COMO FOI SUA FORMAÇÃO INICIAL PARA TILSP?

O segundo vídeo é focado no contexto histórico da formação inicial para o TILSP. Além disso, também demonstra alguns problemas metodológicos encontrados em cursos básicos, intermediários e avançados de Libras que são ofertados em associações de Surdos.

Tempo de duração: 2 minutos e cinco segundos.

Link para acesso ao vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=W7_3Z3mcsAY

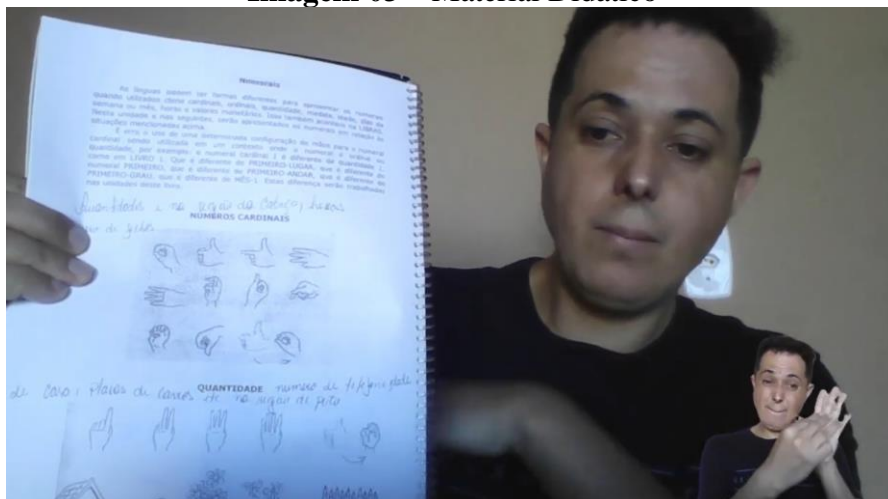
Observações: No início do vídeo, a segunda videoaula é citada, mas esse é o primeiro conteúdo acerca de nosso estudo. Houve uma dificuldade de visualização na apresentação da apostila, mas não comprometeu o conteúdo do vídeo.

Imagem 02 – videoaula 01



Fonte: o autor, 2024

Imagem 03 – Material Didático



Fonte: o autor, 2024

AULA 02: ESPECIFICIDADES DA PROFISSÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta aula, as especificidades da profissão de TILSP são aprofundadas. Explica-se: como diferenciar as siglas TILS e TILSP; diferenciar as funções de tradução e interpretação; conhecer as direcionalidades de tradução/interpretação, direção direta e inversa.

Obs: No vídeo, é dito que o tema desta videoaula é o terceiro assunto, mas é o segundo tema abordado, o conteúdo não foi comprometido.

Tempo de duração: 15 minutos e 34 segundos.

Link para acesso ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=BdOGn6caOzw>

Imagem 04 – Especificidades da Profissão do TILSP



Fonte: o autor, 2024

AULA 03: DIFICULDADES E PROBLEMAS DE TRADUÇÃO

O quarto vídeo inicia-se com a revisão da aula passada. Posteriormente, é apresentado a diferença de um problema e um dificuldade de tradução e como resolvê-los. Também apresentamos neste vídeo aula algumas alterações da Lei Nº 12.319 por meio de Brasil (2023).

Observações: esse é o terceiro tema apresentado, porém, na videoaula, é dito que é o quarto assunto.

Tempo de duração: 12 minutos e 44 segundos.

Link para acesso ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=7bB3KRHLVsk>

Imagem 05 – Dificuldades e problemas de tradução



Fonte: o autor, 2024

AULA 04: AS QUATORZE ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO PARA LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA

Houve a apresentação dos teóricos dos estudos da tradução e dos quatorze procedimentos técnicos da tradução. Na imagem, o professor doutorando em estudos da tradução, Wharley dos Santos, responsável por trazer a visibilidade dos estudos da tradução para o par linguístico Libras e Língua Portuguesa.

Observações: No minuto 07:51, é oralizado que a terceira categoria apresenta 4 procedimentos, e de acordo com os estudos de Barbosa (2020), são cinco procedimentos tradutórios, como aparece na imagem.

Tempo de duração: 13 minutos e 57 segundos.

Link para acesso ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=ynYtPRnlAGc>

Imagem 06 – Wharley Martins dos Santos



Fonte: o autor, 2024

Imagem 07 – Procedimentos técnicos da tradução, Heloisa Barbosa



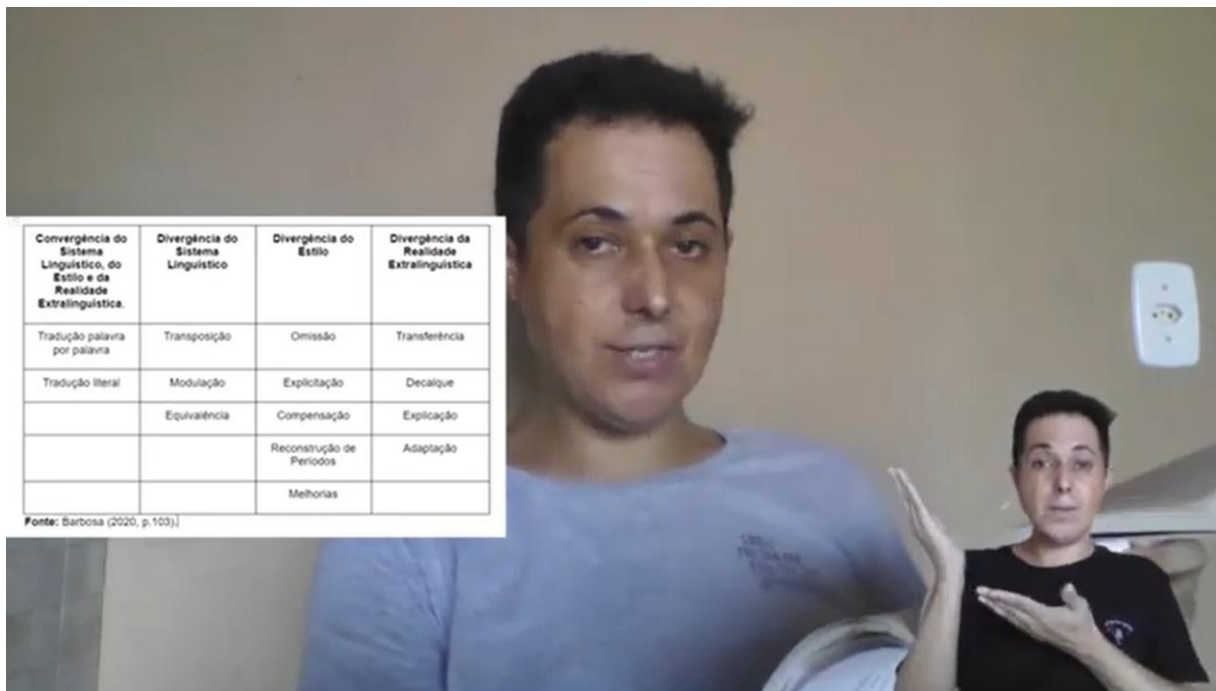
Fonte: o autor, 2024

Imagem 08 – Professora Heloisa Barbosa



Fonte: o autor, 2024

Imagem 09 – Os quatorze procedimentos tradutórios



Fonte: o autor, 2024

CONSIDERAÇÕES PARA A UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

A nossa produção técnica educacional objetiva o desenvolvimento de materiais e recursos que têm como objetivo apoiar o processo de ensino de estratégias de tradução. Esses materiais podem variar desde planos de aula e atividades didáticas até recursos multimídias, jogos educacionais e ambientes de aprendizagem *online*. Esta produção técnica educacional é uma série de videoaulas sobre o ensino de estratégias de tradução para a Libras e a Língua Portuguesa. O interessado pelo material poderá consultá-lo e estudar os exemplos de sinalização no seu tempo e ritmo de aprendizagem. Nesta parte do trabalho, são apresentadas as contribuições de sinalizações de nossos entrevistados. Entre as quatorze possibilidades de tradução de Barbosa (2020), escolhemos a tradução palavra por palavra da Libras para a Língua Portuguesa, mostrando como e quando não a aplicar.

Orientamos a quem se interessar por nosso produto educacional a treinar os exemplos de frases com o seguinte roteiro. Após ter estudado as frases apresentadas, é importante treiná-las nas duas direcionalidades. Primeiro, observe os modelos interpretados na direção direta e produza as informações visuais para a Língua Portuguesa. Lembre-se de acrescentar os elementos linguísticos ausentes da Libras para o Português. Em seguida, ouça as frases aqui apresentadas na direção inversa e, se fundamentando nas práticas apresentadas, procure

realizar suas escolhas tradutórias. Lembre-se que, na direção inversa, sua sinalização será direcionada para a pessoa Surda. Além de saber fazer suas escolhas, é preciso se atentar qual público-alvo receberá a informação.

Os modelos de frases aqui apresentados foram coletados da participação de nossos entrevistados quando buscamos verificar qual sua percepção para selecionar suas escolhas tradutórias.

AULA 05: ENSINO DA TRADUÇÃO PALAVRA POR PALAVRA OU TRADUÇÃO PALAVRA POR SINAL NA DIREÇÃO INVERSA

Nesta videoaula, explica-se a importância de conhecer as estratégias de tradução. Além disso, explica-se o porquê dentre os quatorze procedimentos tradutórios, a tradução palavra por sinal/ tradução palavra por palavra foi selecionada. Por fim, ensina-se como aplicar a tradução palavra por sinal.

Tempo de duração: 11 minutos e 53 segundos.

Link para acesso ao vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=7Au67Y3i9_4

Imagem 10 – Ensino da tradução palavra por sinal/Palavra por palavra



Fonte: o autor, 2024

AULA 06: ENSINO DA TRADUÇÃO PALAVRA POR PALAVRA/ PALAVRA POR SINAL NA DIRECIONALIDADE DIRETA

Neste vídeo, em um primeiro momento, os procedimentos para o ensino da estratégia palavra por sinal/palavra por palavra são apresentados. No segundo momento, pratica-se como usar esta estratégia de tradução. Ademais, mostra-se uma situação em que a escolha tradução palavra por sinal não é uma boa escolha tradutória.

Tempo de duração: 12 minutos e 54 segundos.

Link para acesso ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=ki8H3w3I3ys>

Imagem 11 – Sinal da UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná



Fonte: o autor, 2024

AULA 07: COMO OS TILSPS SELECIONARAM SUAS ESCOLHAS TRADUTÓRIAS

Neste vídeo, é apresentado um trecho do poema “A Bailarina” de Cecília Meireles na direção inversa. Cada TILSP precisou realizar suas escolhas tradutórias para sinalizar as seguintes frases: “Esta menina tão pequenina quer ser bailarina. Não conhece nem dó nem ré”. Foi perceptível que cada entrevistado fez uso de escolhas tradutórias diferentes.

Tempo de duração: 21 minutos e 43 segundos.

Link para acesso ao vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=_sRQhrndqsU

Imagem 12 – Como o TILSP seleciona suas escolhas tradutórias



Fonte: o autor, 2024

AULA 08: PRÁTICA DE ENSINO DE ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO NA DIREÇÃO DIRETA E INVERSA

Nesta última videoaula, foi realizada uma revisão das barreiras que limitam muitos TILSPs em relação a interpretação na direção direta e, por fim, apresentamos uma estratégia de estudo para desenvolver habilidades de Tradução/Interpretação tanto na direção direta quanto na inversa.

Tempo de duração: 18 minutos e 08 segundos.

Link para acesso ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=ow-jifK4ECw>

Imagem 13 – Prática de ensino de estratégias de tradução



Fonte: o autor, 2024

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos nosso produto educacional com a participação de cinco profissionais da Libras atuantes no Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procópio, no estado do Paraná. Considerando nosso aparato teórico e as percepções na visualização das estratégias selecionadas por esses entrevistados, foi possível elaborar as videoaulas pautadas nas contribuições de sinalização tanto na direção direta quanto na inversa.

Identificamos que quatro Tradutores e Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa, com formação em nível superior em Estudos da Tradução e Interpretação para Libras e Língua Portuguesa, possuem limitações na interpretação na direcionalidade direta. O profissional que não possui formação em nível superior em Letras/Libras foi o que mais se aproximou da frase selecionada e solicitada para que fosse interpretada na direção direta. Assim sendo, deixamos uma questão de pesquisa em aberto: Estar em contato com a comunidade Surda por mais tempo, sem formação específica proporciona uma maior proficiência do que a formação em nível superior?

No que diz respeito às especificidades da profissão de TILSP, tais como: nomenclaturas; diferença de tradução para interpretação; direcionalidades da tradução e siglas da profissão, observamos que todos os cinco profissionais não possuem conhecimento satisfatório acerca dessas informações que são intrínsecas à profissão.

A questão central de nossa pesquisa foi respondida quando solicitamos que interpretassem na direção direta: “CRIANÇAS-ATIVIDADE- MAMÃO- AÇUCAR”. As estratégias mais selecionadas entre os quatorze procedimentos técnicos de Barbosa (2020), pelos cinco entrevistados, foram ET01, ET03, ET05, ET08 e ET12. Quando os TILSPS selecionaram suas escolhas tradutórias na direcionalidade inversa para o modelo de frase “Esta menina, tão pequenina, quer ser bailarina, não conhece dó e nem ré” as escolhas dos entrevistados foram: ET01, ET04, ET05, ET06, ET07, ET08, ET09, ET11, ET12 e ET14.

A partir dos dois modelos de frases apresentados nesta pesquisa, observamos que o procedimento ET01 foi selecionado por todos os entrevistados, tanto na direcionalidade direta quanto na inversa. É evidente, com base nas frases apresentadas aos entrevistados, alguns dos procedimentos tradutórios descritos por Barbosa (2020) não foram escolhidos em nenhum momento. Esse fato sugere que alguns desses procedimentos exigem habilidades técnicas mais avançadas, que podem não ter sido adquiridas durante a formação inicial, ou que as frases apresentadas simplesmente não as demandavam. Constatamos que discutir estratégias

de tradução para a Libras e Língua Portuguesa precisa ser mais acessível, divulgado e pesquisado porque é um campo inovador e disponível somente nos espaços da pós-graduação em Estudos da Tradução.

Ao analisarmos o processo de tomada de decisão das escolhas tradutórias pelos TILSPs, observamos que uma mesma frase, quando sinalizada na direção inversa, cada intérprete realizou escolhas tradutórias diferentes e não apenas fundamentadas na tradução palavra por sinal. Essa variação pode ser atribuída à diversidade de formações e conhecimento de mundo dos entrevistados envolvidos.

De acordo com nossos resultados das contribuições de nossos entrevistados, novas questões de pesquisas emergem: a oferta de curso superior de Tradução e Interpretação com habilitação em Letras- Língua Portuguesa é restrita em Universidades Públicas, apesar de quatro dos nossos entrevistados possuírem formação em nível superior em estudos da tradução e interpretação para a Libras e Língua Portuguesa, três por terem estudados em Universidades Públicas e um deles em IES – Instituição de Ensino Superior Privada, questiona-se como estão sendo ministrado assuntos acerca de procedimentos técnicos da tradução nas grades curriculares desses cursos.

Alguns problemas que os TILSPs encontram na profissão precisam ser pesquisados: Por qual motivo os Surdos norte paranaenses possuem um baixo nível de registro linguístico de Libras? E a disciplina de Língua Inglesa, como é o método de ensino de um terceiro idioma oral para o Surdo? O TILSP domina o Inglês? Esses foram os questionamentos das dificuldades da profissão que nossos entrevistados pontuaram e que ficam abertos para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALBIR, Amparo Hurtado. **Traducción y traductología**: introducción a la traductología. Madrid: Gredos, 2001.

ALBIR, Amparo Hurtado. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. *In*: PAGANO, Adriana; ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia. (org.).

Competência em tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: UFMG, 2005, p. 10-20.

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da Tradução**: Uma nova proposta. Campinas: Pontes Editora, 1990.

BARBOSA, Diego Maurício. **Omissões na interpretação simultânea**. Cadernos de tradução, v.35, p.269-288, 2015. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/285620168_Omissoes_na_interpretacao_simultanea.

Acesso em: 06/02/2024.

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da Tradução**. 3ª ed. Campinas: Pontes Editora, 2020.

Brasil. **Lei nº 10.436/02, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 de abril de 2002. disponível em:L10436 .Acesso em 08 set. 2023.

BRASIL. **Decreto 5626/2005, de 22 de dezembro de 2005**.Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: Decreto nº 5626 Acesso em: 08 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.319**, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais-Libras. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm Acesso em: 15 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL, **Lei nº14.704**, de 25 de outubro de 2023. Altera a Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm#art1 . Acesso em: 22 jan. 2023.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina Lopes. **Novo Deit-Libras**: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. São Paulo: Editora Edusp, 2013.

GILE, Daniel. Fidelity assessment in consecutive interpretation: An experiment. **TarĀet. International Journal of Translation Studies**, v. 7, n. 1, p. 151-164, 1995.

HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y traductología**. Cátedra, 2016. 8ª Edição.

HEITKKOETTER, Ronald, Pavão; XAVIER, André, Nogueira. Estudo Comparativo de Boias de Listagem em Produções de Dois Sinalizantes Surdos Paranaense. **INTERLETRAS**, ISSN Nº 1807-1597. V. 11, Edição número 36. novembro de 2022/maio de 2023.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Editora Cultrix, 2010.

LIDDELL, Scott. Sources of Meaning in ASL Classifier Predicates. In: EMMOREY, K. (Ed.) **Perspectives on Classifier Constructions in Sign Languages**. Mahwah, NJ and London: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2003.

LÜDKE, Menga. A complexa relação entre a pesquisa. *In: ANDRÉ, Marli. O Papel da Pesquisa e na Formação e na Prática*. Campinas: Papirus, 2001. p. 27-54.

MAGALHÃES, Júnior, Evandro. **Sua Majestade, o Intérprete**: O fascinante mundo da tradução simultânea. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

OLIVEIRA, Luiza. Entrevista com Marco Antônio Moreira realizada por Luiza Oliveira para o I Seminário Nacional de Mestrados Profissionais da Área de Ensino. **Polyphonia**, [S.l.], v.26, p.244-249, 2015.

PARANÁ. **Instrução Nº 003/2012 – SEED/SUED**. Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação. Estabelece normas para atuação do profissional tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais–Libras/Língua Portuguesa TILS nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Estadual. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-02/instrucao0032012libras.pdf . cesso em: 21 set. 2023.

PARANÁ. Resolução Nº 6.939/2022 – GS/SEED. Secretaria da Educação e do Esporte, Curitiba.03, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1kbXkUOGxwbU38PkhoBC3e_1TmxcSn9E9. Acesso em 19 set. 2023.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, Brasília: MEC; SEESP, 2004, p.94.

QUADROS, Ronice; SOUZA, Saulo. Aspectos da tradução/encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras/Libras. **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2008. p.170-209.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **O Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem na formação de professores surdos e intérpretes de Língua de Sinais: o caso do Letras-Libras da UFSC**, 2010.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **A Interpretação Para a Língua de Sinais Brasileira: Efeitos de Modalidade e Processos Inferenciais**. Tese (doutorado) apresentada no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

RODRIGUES, Carlos Henrique; MEDEIROS, Davi Vieira o uso de *mounthing* na interpretação simultânea para a Língua Brasileira de Sinais. *In: V Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira*, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, p.1-15.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Interpretação Simultânea Intermodal: Sobreposição, Performance Corporal-Visual e Direcionalidade Inversa. **Revista da Ampoll: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística**, Florianópolis, v.1, n.44, p.111-129, 2018.

SANTOS, Wharley dos. **A história do tradutor/intérprete no par libras-português à luz da legislação brasileira: um recorte de 2000-2022**. São José: Editora Trados , 2023.

SANTOS, Wharley Martins dos. **A tradução Português – Libras em debates Políticos Televisados no Brasil: intermodalidade e competência interpretativa**. Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PPGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.

SOBRAL, Adail. **Dizer o mesmo a outros: ensaios de tradução**. São Paulo: Especial Book, Services Livraria, 2008.

VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro: 2021-2022.

TRADUZ AÍ. Descomplicando a tradução de/entre/Libras-português. Por Wharley dos Santos Martins. [S.I.:s.n].vídeo. Plataforma Signa cursos, 2020. Disponível em: <https://www.signaedu.com/curso.html?idCurso=120&ico=120> Acesso em: 05 jun. 2020.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução**. Editora UNESP: São Paulo, 2020.

WORKSHOP DE GRAMÁTICA DA LIBRAS. **Cinco Fundamentos da Gramática da Libras**. Por Ronice Müller de Quadros [S.I.:n.]. vídeo (1:13:00). Canal Youtube, Canal Signa,2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IP8_jPdO_8g. Acesso em: 09 nov. 2022.